

É da sua conta!

RELATÓRIO ANUAL

2025

 SICOOB COOCRELIVRE





AGÊNCIAS

Orlândia

Rua Um nº 518 – Centro – CEP 14620-067 – Tel.: (16) 3820-6500
agencia3206-02@sicoob.com.br

Américo Brasiliense

Rua Benedito Storani nº 520 – Jardim Bela Vista – CEP: 14.820-256
 Tel.: (16) 3392-5517 – agencia3206-13@sicoob.com.br

Guaíra

Av. Nove nº 475 – Centro – CEP 14790-067
 Tel.: (17) 3331-3206 – agencia3206-05@sicoob.com.br

Igarapava

Rua Dr. Moises do Amaral nº 308 – Centro – CEP 14540-069
 Tel.: (16) 3172-1131 – agencia3206-10@sicoob.com.br

Ipuã

Av. Dona Tereza nº 887 – Centro – CEP 14610-011
 Tel.: (16) 3832-2930 – agencia3206-07@sicoob.com.br

Ituverava

Rua Dr. Ademar de Barros nº 408 – Centro – CEP 14503-028
 Tel.: (16) 3839-1469 – agencia3206-03@sicoob.com.br

Miguelópolis

Av. Leopoldo Carlos de Oliveira nº 1385 – Centro – CEP 14530-039
 Tel.: (16) 3835-0840 – agencia3206-09@sicoob.com.br

Morro Agudo

Rua José Jorge Junqueira nº 1.140 – Centro – CEP 14640-059
 Tel.: (16) 3851-5417 – agencia3206-04@sicoob.com.br

Ribeirão Preto/Saudade

Av. Saudade nº 1.189 – Campos Elíseos – CEP 14080-000
 Tel.: (16) 3514-2209 – agencia3206-08@sicoob.com.br

Ribeirão Preto/Fiúsa

Av. Professor João Fiusa, nº 1817 – Jardim Canadá – CEP: 14020-523
 Tel.: (16) 3623-0508 – agencia3206-11@sicoob.com.br

Ribeirão Preto/Dabi Business Park

Rua Gal. Augusto Soares dos Santos nº 100, Parque industrial
 Lagoinha – CEP 14.095-240 Tel.: (16) 99799-6123
agencia3206-12@sicoob.com.br

Sales Oliveira

Av. Dom Pedro II nº 120 – Centro – CEP 14660-023
 Tel.: (16) 3852-1567 – agencia3206-05@sicoob.com.br

São Joaquim da Barra

Rua Voluntário Geraldo nº 976 – Centro – CEP 14600-025
 Tel.: (16) 3811-5077 – agencia3206-01@sicoob.com.br

Américo Brasiliense



Guaíra



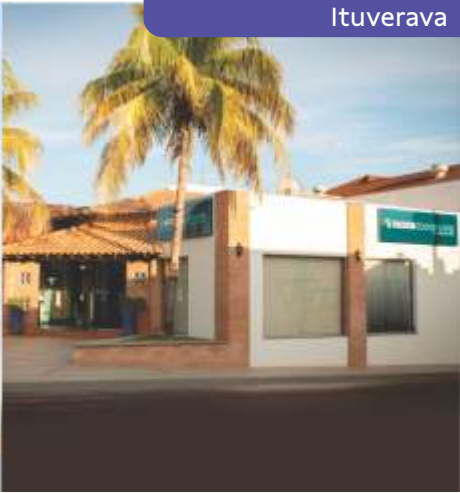
Igarapava



Ipuã



Ituverava



Miguelópolis



Morro Agudo



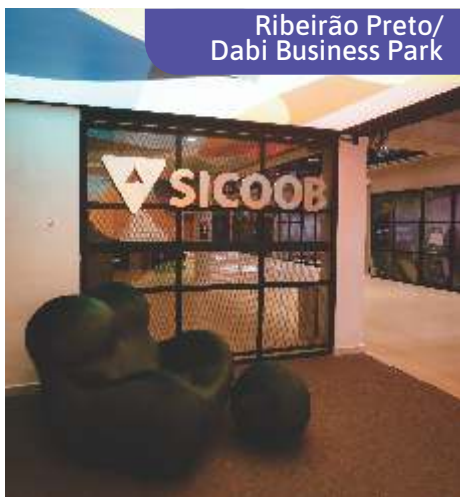
Ribeirão Preto/Saúde
Ribeirão Preto/Sa



Ribeirão Preto/Fiúsa



Ribeirão Preto/
Dabi Business Park



Sales Oliveira



São Joaquim da Barra



Estrutura de Governança Corporativa

Conselho de Administração

Presidente:

Fábio Haenel Villela Rosa

Vice-Presidente:

Amaury de Souza Prado Filho

Secretário:

Paulo de Tarso Scanavez

Conselheiros Vogais:

Alexandre Vanis Volpon

Thiago Magalhães Silva

André Ramalho da Silva

Conselho Fiscal

Coordenador:

Sebastião dos Santos Cândido

Secretário:

Romualdo de Lima

Vogal:

Francisco Rubens Calil Neto

Membro Suplente:

Ronaldo Franco

Diretoria Executiva

Diretor Presidente Executivo:

Mario Luis Buck

Diretor de Operações:

Luciano Cintra de Freitas

Diretor Administrativo Financeiro:

Rodolfo Lombardi Archangelo



Mensagem do Conselho de Administração



Caros Cooperados!

Mesmo diante de um ambiente econômico que exigiu prudência e capacidade de adaptação, a Coocrelivre reafirmou, em 2025, a solidez de sua atuação e a consistência de seu modelo cooperativista.

Ao longo do ano, a Coocrelivre permaneceu próxima de seus Cooperados, oferecendo soluções financeiras competitivas e alinhadas às suas necessidades.

Quando comparadas às médias praticadas pelas instituições do Sistema Financeiro Nacional, as condições oferecidas pela Cooperativa proporcionaram uma economia estimada em aproximadamente R\$100 milhões aos nossos cooperados, recursos que permaneceram na própria comunidade, fortalecendo famílias, negócios e a economia regional.

No campo econômico-financeiro, os resultados alcançados evidenciam a consistência e a sustentabilidade da gestão. Em 2025, os ativos cresceram 2,28%, enquanto o Patrimônio Líquido evoluiu 19,27%, superando R\$ 283 milhões. Esse desempenho resultou em sobras superiores a R\$ 47 milhões, fortalecendo ainda mais a estrutura patrimonial da Cooperativa e garantindo bases sólidas para o crescimento sustentável.

Mais do que resultados financeiros, esses números refletem a força de um modelo em que os próprios cooperados são os donos do negócio e os principais beneficiários de seu desempenho.

A Coocrelivre é conduzida por uma estrutura de governança sólida, transparente e alinhada às melhores práticas do sistema financeiro. O Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Diretoria Executiva atuam de forma integrada na definição das estratégias, no acompanhamento da gestão e na supervisão dos riscos inerentes às suas operações em conformidade com as diretrizes do Banco Central do Brasil e do Sistema Sicoob.

Outro pilar fundamental para o fortalecimento da Cooperativa é o investimento contínuo na capacitação de nossos colaboradores. Ao longo do ano, foram realizados programas de capacitação, participação em eventos, feiras, workshops e iniciativas de intercâmbio ampliando conhecimentos e fortalecendo competências para oferecer um atendimento cada vez mais qualificado aos Cooperados.

Também reafirmamos nosso compromisso com o desenvolvimento das regiões onde estamos presentes por meio de projetos e programas sociais, destacando que a Coocrelivre impactou positivamente mais de 33 mil pessoas, e contribuiu para a inclusão financeira e o desenvolvimento regional.

Aos Conselheiros, Diretores e colaboradores, registramos nosso reconhecimento pela dedicação e profissionalismo. De forma especial, agradecemos aos nossos cooperados, cuja confiança é a base da força e do crescimento da Coocrelivre. Seguiremos conduzindo a Cooperativa com prudência, visão de longo prazo e compromisso com a solidez institucional, fortalecendo continuamente nossa estrutura financeira e promovendo prosperidade compartilhada para nossos cooperados e para as comunidades onde estamos presentes.

FABIO HAENEL VILLELA ROSA
Presidente do Conselho de Administração

Somos GPTW pelo 3º ano consecutivo

Com muito orgulho, o Sicoob Coocrelivre conquista, pelo terceiro ano consecutivo, a certificação Great Place to Work (GPTW). O reconhecimento internacional reforça que a cooperativa continua sendo um excelente lugar para trabalhar, resultado direto do compromisso, da dedicação e do engajamento de cada colaborador.

Essa conquista demonstra que a Cooperativa segue evoluindo na construção de um ambiente de trabalho cada vez mais colaborativo, acolhedor e inspirador, onde as pessoas são valorizadas e têm espaço para crescer e se desenvolver. A certificação reafirma o propósito de promover uma cultura organizacional sólida, sustentável e voltada ao bem-estar de todos.

Mais do que um reconhecimento, essa certificação fortalece a convicção de que cuidar das pessoas é essencial para gerar resultados e construir um futuro cooperativo ainda mais forte.

Great Place To Work



Great Place To Work®

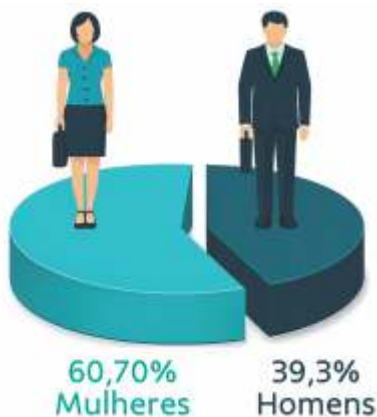
Certificada

Mai/2025 - Mai/2026

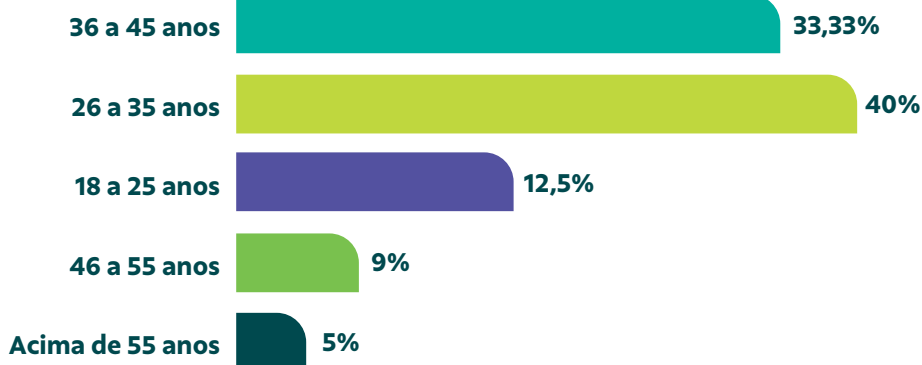
BRASIL

TM

DADOS SOBRE A GENTE



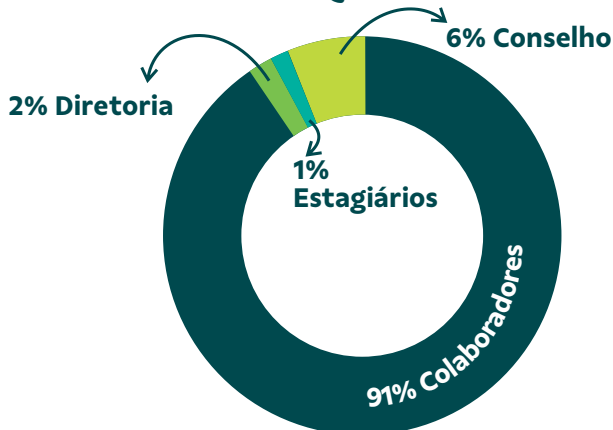
Faixa Etária



LIDERANÇA




EQUIPE



ESCOLARIDADE





O Sicoob tem maquininha pra vender mais e tudo pra sua empresa.

Com a maquininha do Sicoob,
você tem nas mãos uma solução
feita pra sua empresa vender mais:



Peça a maquininha na sua cooperativa.



Central de Atendimento: Capitais: 3004 9474 | Demais localidades: 0800 729 7474
Ouvirdoria: 0800 646 4001 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458



Zero taxa de adesão.



As melhores taxas do mercado.



Venda parcelado e receba tudo em 1 dia.



Link de pagamento.




Ferramenta on-line para gestão das vendas.

sip2g

Uma solução  SICOOB

 SICOOB COOCELIVRE



O Sicoob tem o Seguro certo para sua empresa e tudo pra ser seu.

Os Seguros Sicoob garantem mais proteção ao seu patrimônio, a estrutura que sua empresa precisa, além da tranquilidade para seus funcionários. Aproveite as vantagens do Seguro Vida Empresarial e do Seguro Empresarial.



Cobertura para incêndio e queda de raio.



Indenizações por invalidez.



Recomposição de documentos fiscais e contábeis.



Coberturas contra acidentes.



Coberturas por alagamento, quebra de vidros, vendavais e granizo.



Auxílio funeral.

**PROCURE SUA COOPERATIVA
OU CONTRATE PELO APP.**

Saiba mais em: sicoob.com.br/seguros



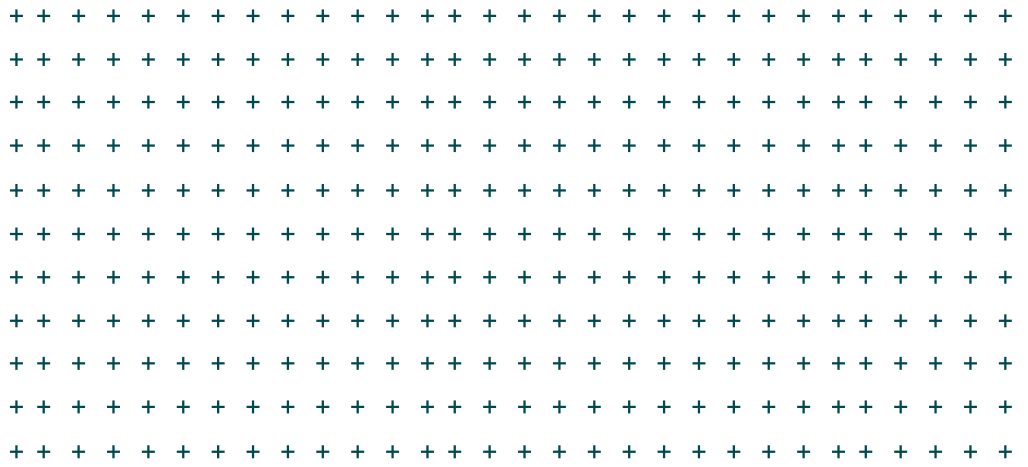
SICOOB COOCRELIVRE

Mais que uma escolha financeira.

Central de Atendimento - Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111* | Demais localidades: 0800 642 0000 | SAC 24 horas: 0800 734 4420

Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoria.sicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h.

*Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).



Declarações **ESTRATÉGICAS**



PROPÓSITO

Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.



VISÃO

Proporcionar a melhor experiência financeira aos nossos cooperados.



VALORES

- Ética e Integridade
- Excelência e Eficiência
- Cooperativismo e Sustentabilidade
- Respeito e Valorização das Pessoas
- Liderança Inspiradora
- Inovação e Simplicidade



DESENVOLVIMENTO Profissional 2025

+ 6.000
Soluções
realizadas

+ 6.645
horas de
treinamentos
realizados

+ 539
horas de
capacitações
externas



CPA

76% do quadro funcional certificado

O Sicoob Coocrelivre mantém o compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional de seus colaboradores, reconhecendo que a capacitação é fundamental para a excelência no atendimento e para a sustentabilidade do negócio.

Nesse sentido, a instituição apoia e investe constantemente em programas de treinamento e desenvolvimento, promovendo a atualização de conhecimentos, o aprimoramento de competências e o fortalecimento da cultura cooperativista.

Essas iniciativas contribuem para a formação de equipes cada vez mais preparadas, engajadas e alinhadas aos valores e objetivos estratégicos da Cooperativa.



Treinamento decola Seguros



12º Congresso Internacional de Compliance



Análise e concessão de crédito, gestão das carteiras



15º Congresso de prevenção a Lavagem de dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo PLDFT



Mind the Sec 2025



Cooptech Crédito 2025



Febran Tech 2025 - 35ª Edição



Programa Conversa de Valor




Pense Sicoob 2025

Coocrelivre Connection 2ª Edição

Aconteceu no dia 01 de fevereiro de 2025 a 2ª edição do Coocrelivre Connection, com o tema "Resultados em Foco, estratégia em ação". Com o time todo conectado, este foi um momento de analisar os resultados de 2024 e gerar reflexões e insights que impulsionarão as estratégias da Cooperativa, através de conexão e do aprendizado Colaborativo.





Carro, moto, imóvel,
equipamento, caminhão
e muito mais.

O Sicoob tem
**Consórcios e tudo
pra ser seu.**

CONSÓRCIO SICOOB

O consórcio que transforma planos em conquistas
e sonhos em realidade.



Sem entrada e sem juros



Parcelas que cabem no seu bolso



Segurança e solidez



Contemplação por sorteio ou
lance a partir do primeiro mês

Mais que uma escolha financeira.

Simule e contrate no App Sicoob.
Saiba mais em: sicoob.com.br/consorcios


SICOOB COOCRELIVRE

Central de Relacionamento

Capitais: 4007 1253 | Demais localidades: 0800 600 8253 | Ouvidoria: 0800 646 4001 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h | Administrado por Sicoob Administradora de Consórcios Ltda.,
CNPJ 16.551.061/0001-87. Fiscalizado e autorizado pelo Banco Central do Brasil.

INSTITUTO Sicoob

Durante o ano de 2025, o Sicoob Coocrelivre, por meio da parceria com o Instituto Sicoob, promoveu diversas iniciativas voltadas ao desenvolvimento social e ao fortalecimento das comunidades onde a cooperativa está presente. Ao todo, foram realizadas **223 ações voluntárias, contando com a participação de 75 voluntários, que dedicaram 875 horas de trabalho voluntário. Como resultado desse esforço coletivo, mais de 33 mil pessoas foram beneficiadas pelas iniciativas desenvolvidas.**

Esses resultados evidenciam o compromisso da Coocrelivre com a promoção da transformação social e reforçam a relevância do voluntariado no contexto do cooperativismo. Por meio dessas ações, a cooperativa fortalece seu propósito de gerar impacto positivo, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e das comunidades, além de promover e consolidar valores como cooperação, solidariedade e responsabilidade social.

NÚMEROS Sustentáveis



Horas voluntárias

875



Voluntários
75

Ações Voluntárias
223



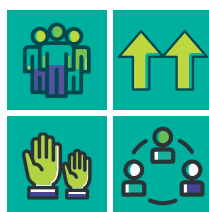
Pessoas Beneficiadas

+ 33 mil



Eixo Cidadania
Financeira

Pessoas Beneficiadas
13.609



Eixo Cooperativismo
e Empreendedorismo

Pessoas Beneficiadas
7.867



Programas e soluções
Transversais
Pessoas Beneficiadas

11.939



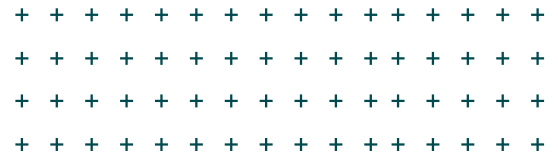
PALESTRA Educação Financeira com Parceiros

Durante o ano de 2025, o Sicoob Coocrelivre promoveu diversas ações em parceria com o Instituto Sicoob, no eixo Conhecimento em Foco, reforçando seu compromisso com a orientação e o desenvolvimento financeiro da comunidade. As iniciativas foram realizadas em parceria com empresas e instituições de ensino, levando conhecimento e conscientização sobre temas como planejamento financeiro, uso consciente, organização do orçamento familiar e dentre outros assuntos. Ao longo dessas atividades, 11.939 pessoas foram alcançadas, evidenciando o impacto positivo das ações e o fortalecimento do papel do Sicoob Coocrelivre na promoção da educação financeira e da autonomia econômica dos participantes, conforme as diretrizes educacionais promovidas pelo Instituto Sicoob.





EIXO Desenvolvimento Sustentável



O Sicoob Coocrelivre, alinhado ao Programa Incentivo Sicoob para o desenvolvimento Sustentável 2025 do Centro Cooperativo Sicoob (CCS), reafirma seu compromisso com a responsabilidade social através da destinação de incentivos fiscais.

Em 2025, a cooperativa obteve a aprovação e o aporte para três projetos estratégicos via edital, fortalecendo o desenvolvimento das comunidades onde atua:

- Cultura: Plano Anual Música Sinfônica para Todos e Plano Anual Agenda Cultural 2025.
- Esporte: Educando para o esporte - fase II.

Plano Anual Agenda Cultural 2025



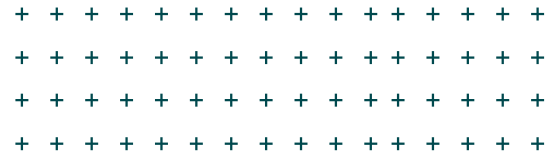
Projeto Educando para o esporte



Plano Anual Música Sinfônica para Todos



EIXO Cidadania Financeira



Durante o ano de 2025, o Sicoob Coocrelivre também desenvolveu diversas ações em parceria com o Instituto Sicoob no eixo Cidadania Financeira, levando informações e orientações sobre o uso consciente e responsável do dinheiro.

Entre as principais iniciativas, destacam-se as atividades do Programa Financinhas, realizadas por meio de contação de histórias, apresentações teatrais e do projeto Financinhas nas Escolas, que promove a educação financeira de forma lúdica para o público infantil.

Também foram realizadas Clínicas Financeiras, em formato presencial e virtual, oferecendo orientação prática para organização da vida financeira.

Essas ações contribuem para a formação de pessoas mais conscientes, capazes de tomar decisões financeiras responsáveis e preparadas para construir uma vida financeira equilibrada.



Clínicas Financeiras



Feira do livro Orlândia



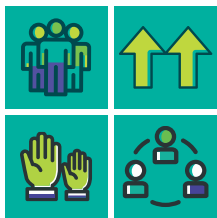
Teatro Morro Agudo



Contação de Histórias



Semana da Educação Ipuã



EIXO

Cooperativismo e Empreendedorismo

Concurso Cultural

Em alinhamento às diretrizes do Instituto Sicoob, o Sicoob Coocrelive desenvolveu, em 2025, diversas ações no eixo Cooperativismo e Empreendedorismo, com destaque para a mobilização e participação no Concurso Cultural 2025, iniciativa voltada às escolas.

O programa tem como objetivo incentivar e fortalecer os valores do cooperativismo e do empreendedorismo entre estudantes e educadores, estimulando a criatividade, o protagonismo juvenil e a reflexão sobre a importância da cooperação, da inovação e do trabalho coletivo.

Além de promover o conhecimento sobre o cooperativismo, a iniciativa contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, participativos e comprometidos com o desenvolvimento de suas comunidades.

Por meio das ações realizadas nesse eixo, diversas pessoas foram beneficiadas, ampliando o alcance dos princípios cooperativistas e do espírito empreendedor na região.





Premiações

As conquistas do Sicoob Coocrelivre em 2025 refletem diretamente o compromisso em oferecer solidez e inovação a você. Com a conquista de seis troféus nas premiações da Central Sicoob SP – sendo três na Campanha Regional Sustentabilidade, dois no Prêmio Excelência em Gestão de Pessoas com os projetos "Re.Criar" e "Voluntários que Inspira", e um na Campanha Regional de Vendas com o destaque da SIPAG – a cooperativa reafirmou a posição como uma cooperativa eficiente e humana.

Esses reconhecimentos validam a busca constante pela excelência operacional e pela valorização das pessoas, garantindo que cada processo interno seja aprimorado com o objetivo final de proporcionar a melhor experiência financeira e o maior valor compartilhado aos cooperados.



EXPANSÃO

Inauguração nova Unidade Administrativa Desmembrada



No dia 06 de maio de 2025, a cooperativa celebrou a inauguração da nova Unidade Administrativa Desmembrada, um marco importante em sua trajetória de crescimento sustentável e fortalecimento institucional.

O novo espaço foi projetado para promover mais eficiência operacional, integração entre equipes e desenvolvimento contínuo dos colaboradores. A estrutura conta com uma sala ampla de treinamentos, preparada para capacitações, workshops e encontros estratégicos, reforçando o compromisso com a formação e a excelência no atendimento aos cooperados.

Além disso, a unidade dispõe de uma área de decompressão e de um lounge acolhedor, ambientes pensados para estimular o bem-estar, a convivência e a troca de experiências, alinhando produtividade e qualidade de vida.

A inauguração da nova Unidade Administrativa Desmembrada representa mais do que uma ampliação física: simboliza o investimento permanente nas pessoas, na gestão e no futuro da cooperativa, reafirmando seu propósito de crescer com solidez, proximidade e responsabilidade.



PARTICIPAÇÕES em eventos e apoio em atividades esportivas



Ao longo do ano, a Coocrelivre reafirmou seu compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde atua por meio do apoio e da participação em diversos eventos esportivos e sociais, além de marcar presença em importantes feiras agropecuárias da região. Essas iniciativas fortalecem o relacionamento com associados e parceiros, incentivam práticas de bem-estar e integração social e ampliam as oportunidades de conexão com o setor produtivo, especialmente o agronegócio, segmento estratégico para a cooperativa.



19_02 – Dia de Campo – Agromais Cultura de Soja – Ituverava



08_03 – Polo Day – Sociedade Hípica Orlândia



18_05 – Impacto Run Fest Igarapava



12 a 15_06 – Copa Pedra 90
Sociedade Hípica de Orlândia



19_07 – Feijoada em prol a APAE Orlândia



25 a 27_07 – Torneio de Tênis
Sociedade Hípica de Orlândia

APOIADOR OFICIAL
Projeto Conectando Gerações –
Ribeirão Preto Associação Pró Esporte e Cultura



03_08 – Leilão Direito de Viver
Ipuã



15 e 16_08 – Torneio de Beach
Tennis Just Girls – Araraquara



13_09 – Alma Agrofly – Evento
Gastronômico em prol a causa
social do Grupo Alma



14_09 – Corridas Unimed –
A Coocrelivre apoia o esporte e incentiva
o seu quadro funcional a prática.



22_10 – Descubra seu Rosa
Coocrelivre estabeleceu
parceria com o evento
local onde reuniu vários
empresários e apoiadores
para celebrar e orientar
sobre a prevenção do
câncer de mama.

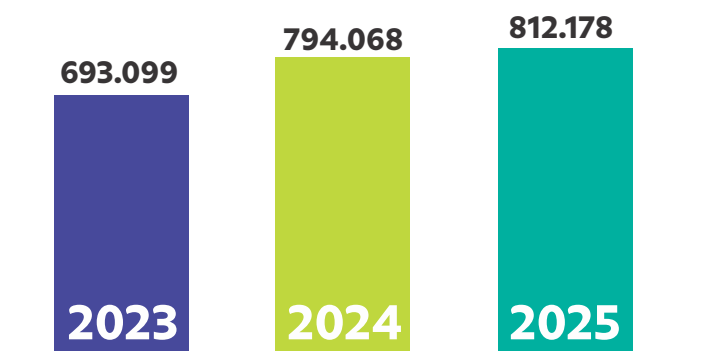


14_12 – Aero Run

DESEMPENHO

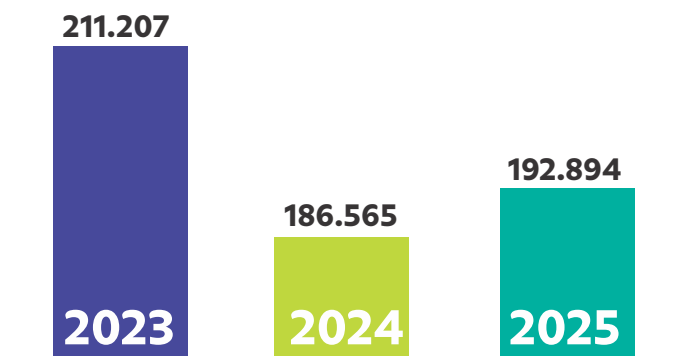
Ativos Totais

*valores em milhares de reais



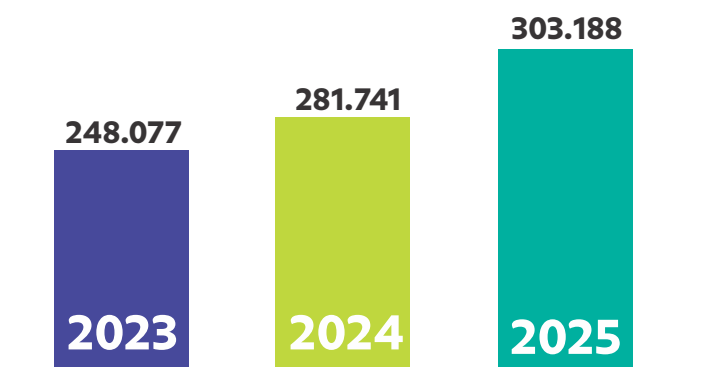
Operações de Crédito

*valores em milhares de reais



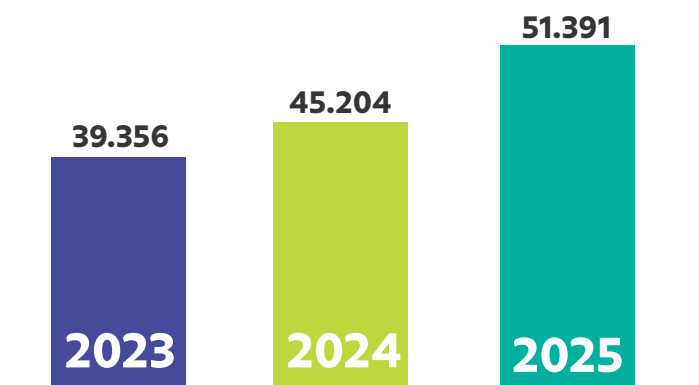
Operações de Crédito + Cédula de Produtor Rural Financeira (CPRF)

*valores em milhares de reais



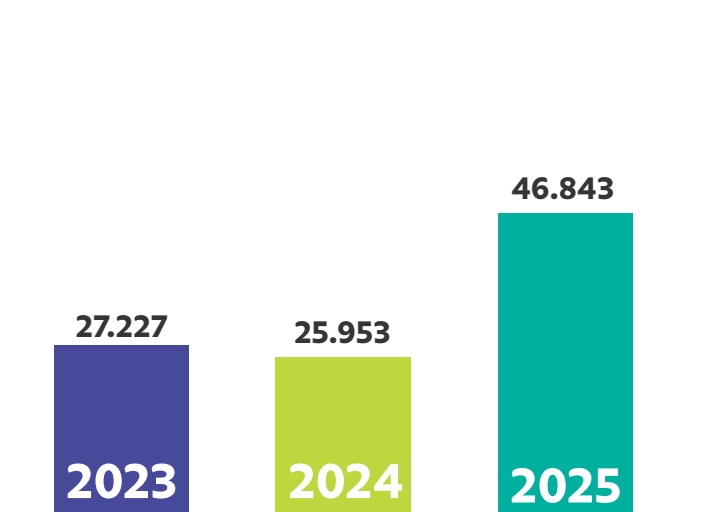
Capital Social

*valores em milhares de reais



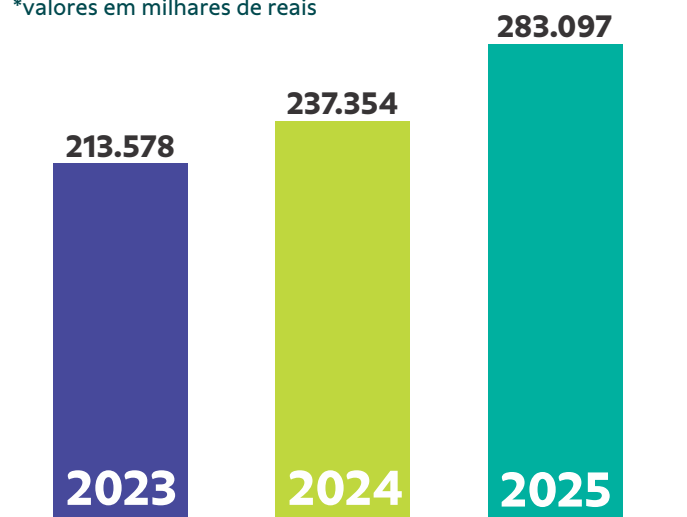
Resultado do Exercício

(após a distribuição dos JCP) - *valores em milhares de reais



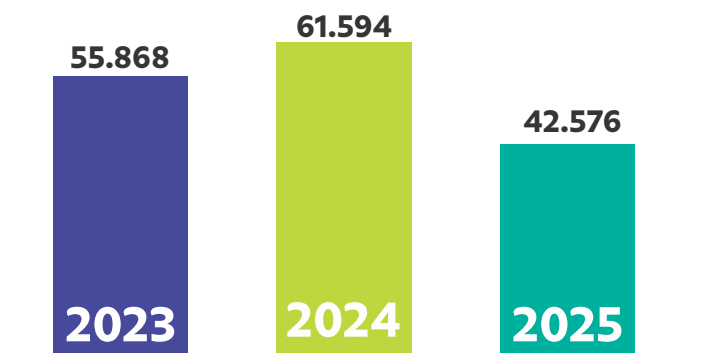
Patrimônio Líquido

*valores em milhares de reais

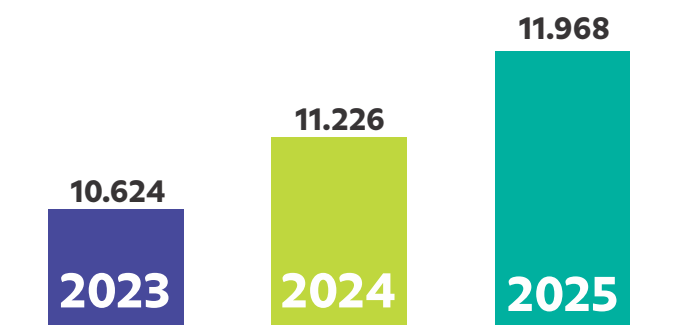


Poupança

*valores em milhares de reais

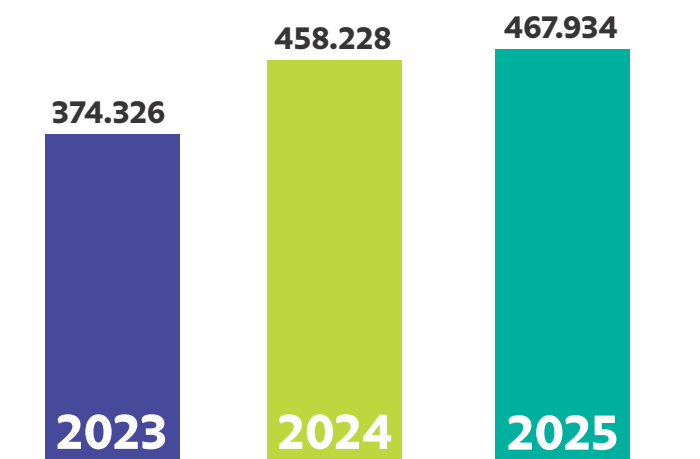


Associados



Depósitos Totais

*valores em milhares de reais
À vista/prazo/LCA e LCI



Ganho Social do cooperado

Em 2025 os Cooperados do Sicoob Coocrelivre economizaram aproximadamente

R\$ 100 milhões!

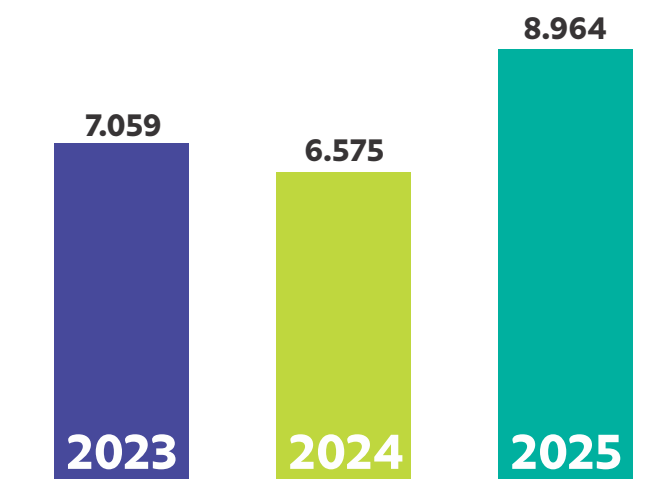
ECONOMIA COM TAXAS DE JUROS E TARIFAS PRATICADOS NO SICOOB COOCRELIVRE X taxas médias praticadas pelas Instituições do Sistema Financeiro Nacional durante o exercício de 2025 somado às sobras apuradas.



(Fonte: Banco Central do Brasil; Sisbr 2.0)
Esses valores são estimados e não fazem parte das Demonstrações Financeiras
Foram consideradas taxas médias praticadas e divulgadas pelo BACEN.

Sobras à Disposição da AGO

*valores em milhares de reais





O Sicoob tem investimentos e tudo pra ser seu.


Investir no seu futuro é mais seguro e rentável com o Sicoob como parceiro. Aqui você tem aplicações que combinam com seu perfil, atendimento próximo e uma plataforma prática e intuitiva.

 Renda Fixa

 Renda Variável

 Fundos de Investimentos

 Poupança

 Previdência Privada

Invista pelo App Sicoob
ou procure sua cooperativa.


SICOOB COO RELIVRE

Mais que uma escolha financeira.

Central de Atendimento - Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111*
Demais localidades: 0800 642 0000 | SAC 24 horas: 0800 724 4420
Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h
*Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Relatório da Administração	24	21 - Despesas da Intermediação Financeira	51
Relatório do Auditor Independente	26	22 - Rendas de Tarifas Bancárias	51
Demonstrações Financeiras		23 - Receitas de Prestação de Serviços	51
Balço patrimonial	28	24 - Despesas de Pessoal	51
Demonstrações das sobras ou perdas	29	25 - Outras despesas Administrativas	52
Demonstrações do resultado abrangente	29	26 - Despesas Tributárias	52
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	30	27 - Outras Despesas Administrativas	52
Demonstrações dos fluxos de caixa	31	28 - Outras Receitas Operacionais	52
1 - Contexto operacional	32	29 - Despesas com Provisões	53
2 - Apresentação das demonstrações contábeis	32	30 - Outras Receitas e Despesas	53
3 - Principais Políticas Materiais	34	31 - Resultado não Recorrente	53
4 - Reconciliação de Saldos Patrimoniais Comparativos em 1º de janeiro de 2025	38	32 - Partes Relacionadas	53
5 - Caixa e equivalente de caixa	39	33 - Índice de Basileia	54
6 - Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários e demais Ativos Financeiros	39	34 - Gerenciamento de Risco	54
7 - Operações de Crédito e Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	41	35 - Seguros Contratados – Não Auditado	57
8 - Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	43		
9 - Outros Ativos Financeiros	44		
10 - Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos	45		
11 - Outros Ativos	45		
12 - Imobilizado de Uso	45		
13 - Intangível	46		
14 - Depósitos	46		
15 - Outros Instrumentos de Dívida	46		
16 - Relações financeiras	47		
17 - Outros Passivos	47		
18 - Provisões	48		
19 - Patrimônio Líquido	50		
20 - Resultado de Atos não Cooperativos	50		



Relatório da Administração 31 de dezembro de 2025 COOPERATIVA DE CRÉDITO COOCRELIVRE

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2025 da cooperativa financeira **SICOOB COOCRELIVRE**.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

O Sicoob faz parte do Sistema Financeiro Nacional e é um dos maiores sistemas cooperativos do país. Conta com 9,5 milhões de cooperados, presente em 2.492 mil municípios e 4.738 pontos de atendimento, distribuídos em todo o Brasil. É composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que, em conjunto, oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimentos, cartões, previdência, consórcios, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, entre outros, ou seja, tem todos os produtos e serviços bancários, mas não é banco. É uma cooperativa financeira em que os usuários (cooperados) são donos. Por isso,

os resultados financeiros são compartilhados, direta e indiretamente, entre os cooperados, com uma parte destinada a projetos comunitários.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa cooperativa

O **SICOOB COOCRELIVRE** é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, que entrou em vigor a partir de janeiro/2025. Essa resolução altera a forma como as instituições financeiras classificam, mensuram e reconhecem perdas esperadas em seus ativos financeiros, incluindo a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD).

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado e/ou delegado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui profissional(is) designado(s) na função Agente de Controles Internos, supervisionado(s) diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB SÃO PAULO e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central.

Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Interno da Diretoria Executiva, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Pacto de Ética e de Conduta Profissional propostos pelo Sicoob Confederação.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos.

No exercício de 31 de dezembro de 2025, o **SICOOB COOCRELIVRE** registrou o total de 17 (dezessete) sendo 13 (treze) reclamações e 3 (três) Outros e 01 (uma) Consulta, manifestações sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa.

Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente aos assuntos de fornecimento de informações e renegociação do produto operações de crédito. Das reclamações, 10 (dez) foram improcedentes e 3 (três) consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente.

7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 31 de dezembro de 2025.

Unidade de Apresentação: reais.

Resultados Financeiros do Período	31/12/2025
Sobras ou Perdas do Exercício – antes do Juros ao Capital	53.408.520,86

Número de Cooperados	31/12/2025
TOTAL	11.968

Carteira de crédito	31/12/2025
Carteira Rural	92.366.116,03
Carteira Comercial	115.893.033,59
TOTAL	208.259.149,62

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2025 o percentual de 52,04%% da carteira, no montante de R\$ 166.013.878,56.

Captações	31/12/2025
Depósitos à vista	58.215.577,32
Depósitos de Poupança	203.971,13
Depósitos sob aviso	10.455.480,55
Depósitos a prazo	252.020.270,34
LCA	147.039.256,24
TOTAL	467.934.555,58

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2025 o percentual de 43,44% da captação, no montante de R\$ 199.741.149,27

Descrição	Valor
Patrimônio de referência (PR)	282.941.485,69

9. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos Cooperados pela confiança e parceria, que nos motivam a buscar sempre a excelência e a inovação. Também agradecemos aos colaboradores pela dedicação e adaptação diante dos desafios, essenciais para alcançarmos resultados sólidos e sustentáveis.

Conselho de Administração e Diretoria.

ORLÂNDIA-SP, 31 de dezembro de 2025.



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores, Conselheiros e Cooperados
da **Cooperativa de Crédito Coocrelivre**
Orlândia - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Coocrelivre - SICOOB COOCRELIVRE ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Coocrelivre - SICOOB COOCRELIVRE em 31 de dezembro de 2025, foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas

responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Informações comparativas

Chamamos a atenção para a Nota explicativa nº 2.1 b) às demonstrações financeiras que descreve que as referidas demonstrações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, considerando a dispensa da apresentação, nas demonstrações financeiras referentes aos períodos do ano de 2025, dos valores comparativos relativos aos períodos anteriores, conforme previsto na Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e na Resolução BCB nº 352 do Banco Central do Brasil (BCB). Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

As demonstrações financeiras do exercício anterior foram auditadas por outro auditor independente, cujo relatório, datado de 14 de março de 2025, não continha modificação.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre este relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade

operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

– Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

– Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

– Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

– Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

– Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto-SP, 27 de fevereiro de 2026
Moore Prisma Auditores Independentes
CRC 2SPO24067/O-6

André Zerbetto Chinarello
Contador – CRC 1SP335254/O-8

BALANÇO PATRIMONIAL - Em Reais

	Em Reais	Notas	31/12/2025
ATIVO			812.178.144,32
DISPONIBILIDADES		5	1.620.797,62
ATIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO			738.187.494,99
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		6.1	2.016.315,50
Títulos e Valores Mobiliários		6.1	2.028.056,43
Relações Interfinanceiras		6.6	428.905.844,61
Operações de Crédito		7	208.259.149,62
Outros Créditos		7	111.343.806,73
Outros Ativos Financeiros		9	999.193,45
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO		8	(15.364.871,35)
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DE OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES			23.670.054,05
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		6.2	23.670.054,05
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO			38.570.966,14
Títulos e Valores Mobiliários		6.3	38.570.966,14
ATIVOS FISCAIS, CORRENTES e DIFERIDOS		10	703.344,34
OUTROS ATIVOS		11	2.557.981,74
IMOBILIZADO DE USO		12	10.642.415,12
INTANGÍVEL E ÁGIO		13	565.679,73
(-) DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES		12 e 13	(4.340.589,41)
(-) Depreciação Acumulada de Ativo Imobilizado de Uso		12	(3.930.871,90)
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis		13	(409.717,51)
TOTAL DO ATIVO			812.178.144,32



PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			812.178.144,32
PASSIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO			529.080.696,41
DEPÓSITOS		14	320.895.299,34
Depósitos à Vista			58.215.577,32
Depósito de Poupança			203.971,13
Depósitos Sob Aviso			10.455.480,55
Depósitos a Prazo			252.020.270,34
OUTROS INSTRUMENTOS DE DÍVIDA		15	147.039.256,24
Recursos por Emissão de Letras			147.039.256,24
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		16	38.458.239,35
Repasse Interfinanceiros			38.458.239,35
OUTROS PASSIVOS		17	18.764.179,53
Obrigações por Empréstimos e Repasses		17.2	2.983.446,82
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		17.1	36.407,93
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas		17.3	2.164.897,92
Outras Obrigações		17.4	13.579.426,86
PROVISÕES		18	3.923.721,95
Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros		18.3	973.307,91
Provisão para Pagamento a Efetuar		18.1	2.481.543,37
Provisão para Contingências		18.2	468.870,67
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		19	283.097.447,91
Capital Social			51.391.213,50
Reservas de Sobras			222.742.549,89
Sobras ou Perdas Acumulada			8.963.684,52
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			812.178.144,32

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

Em Reais

	Notas	2º sem. 2025	31/12/2025
INGRESSOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		68.703.228,10	146.661.159,51
Resultado de Operações de Crédito	7.4	30.200.479,89	75.583.684,21
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	6.7 b)	1.599.409,75	5.924.328,89
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.7 a)	3.278.547,12	7.608.215,64
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	5.a)	33.624.791,34	57.544.930,77
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	21	(33.901.446,36)	(63.720.938,03)
Operações de Captação no Mercado	14.2	(31.275.459,92)	(57.009.328,58)
Operações de Empréstimos e Repasses		(2.625.986,44)	(6.711.609,45)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		34.801.781,74	82.940.221,48
PROVISÕES P/ PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO	8.3	(2.557.074,14)	(8.196.097,58)
RESULTADO LÍQUIDO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		32.244.707,60	74.744.123,90
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		(8.283.408,14)	(19.794.188,02)
Rendas de Tarifas Bancárias	22	1.407.698,41	2.833.351,27
Receitas de Prestação de Serviços	23	3.949.121,51	7.078.656,16
Despesas de Pessoal	24	(9.954.327,67)	(19.221.737,91)
Outras Despesas Administrativas	25	(6.645.537,28)	(12.280.932,59)
Despesas Tributárias	26	(170.328,64)	(286.680,63)
Outras Despesas Operacionais	27	(2.699.950,99)	(5.089.886,13)
Outras Receitas Operacionais	28	5.829.916,52	7.173.041,81
PROVISÕES	29	(109.321,51)	21.955,17
Provisões/Reversões para Contingências		(30.511,24)	13.900,07
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(78.810,27)	8.055,10
RESULTADO OPERACIONAL		23.851.977,95	54.971.891,05
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	30	83.919,64	117.206,90
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		23.935.897,59	55.089.097,95
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		43.697,48	-
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		25.972,77	-
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		17.724,71	-
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS		(906.888,15)	(1.680.577,09)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		23.072.706,92	53.408.520,86

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

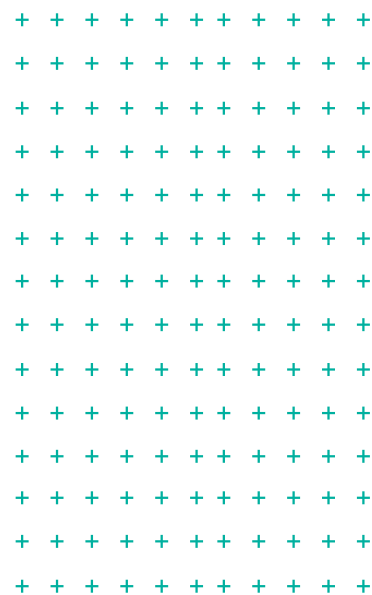
Em Reais

	Notas	2º sem. 2025	31/12/2025
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		23.072.706,92	53.408.520,86
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		23.072.706,92	53.408.520,86

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

++++
++++
++++
++++





DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em reais.

	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 30/06/2025	46.724.719,20	(40.255,00)	185.574.074,33	28.023.353,04	260.281.891,57
Outros Eventos/Reservas	-	-	526.765,85	-	526.765,85
Movimentação de Capital:					
Por Subscrição/Realização	1.222.876,88	(1.080,00)	-	-	1.221.796,88
Por Devolução (-)	(2.147.201,90)	-	-	-	(2.147.201,90)
Reversão/Realização de Fundos Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	-	-	-	534.636,67	534.636,67
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:					
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(3.633.460,71)	(3.633.460,71)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	5.632.154,32	-	-	-	5.632.154,32
Destinações das Sobras do Período:					
Fundo de Reserva	-	-	36.641.709,71	(36.641.709,71)	-
FATES – Atos Cooperativos	-	-	-	(1.792.736,90)	(1.792.736,90)
FATES – Atos Não Cooperativos	-	-	-	(599.104,79)	(599.104,79)
Saldos em 31/12/2025	51.432.548,50	(41.335,00)	222.742.549,89	8.963.684,52	283.097.447,91
Saldos em 31/12/2024	45.244.934,31	(40.086,39)	185.574.074,33	6.575.476,28	237.354.398,53
Adoção inicial Resolução CMN 4.966/21	-	-	-	619.633,91	619.633,91
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:					
Distribuição de sobras para associados	2.028.609,02	-	-	(6.575.476,28)	(4.546.867,26)
Outros Eventos/Reservas	-	-	526.765,85	-	526.765,85
Movimentação de Capital:					
Por Subscrição/Realização	2.074.445,25	(1.248,61)	-	-	2.073.196,64
Por Devolução	(3.547.594,40)	(-)	-	-	(3.547.594,40)
Reversão/Realização de Fundos Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	-	-	-	53.408.520,86	53.408.520,86
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:					
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(6.565.555,52)	(6.565.555,52)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	5.632.154,32	-	-	-	5.632.154,32
Destinações das Sobras do Período:					
Fundo de Reserva	-	-	36.641.709,71	(36.641.709,71)	-
FATES – Atos Cooperativos	-	-	-	(1.792.736,90)	(1.792.736,90)
FATES – Atos Não Cooperativos	-	-	-	(599.104,79)	(599.104,79)
Saldos em 31/12/2025	51.432.548,50	(41.335,00)	222.742.549,89	8.963.684,52	283.097.447,91

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em reais.

	2º Sem/25	31/12/25
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES	23.935.897,59	55.089.097,95
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos – Invest. Aval. Custo	(4.533.264,28)	(4.533.264,28)
Distribuição de Sobras e Dividendos – Invest. Aval. Custo	(137.573,05)	(635.297,55)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	2.557.074,14	8.196.097,58
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	78.810,27	(8.055,10)
Provisões/Reversões Não Operacionais	(187.013,90)	(187.013,90)
Provisões/Reversões para Contingências	30.511,24	(13.900,07)
Atualização de Depósitos em Garantia	(8.235,73)	(8.235,73)
Depreciações e Amortizações	465.943,69	763.202,60
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO	22.202.149,97	58.662.631,50
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais		
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	31.957.056,66	59.165.007,59
Títulos e Valores Mobiliários	23.508.706,53	80.438.769,36
Relações Interfinanceiras	(203.971,13)	(203.971,13)
Operações de Crédito	(9.047.976,47)	(15.511.094,67)
Outros Ativos Financeiros	(1.857.925,27)	(15.520.737,46)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	(137.062,90)	(155.917,15)
Outros Ativos	494.512,63	(159.648,84)
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais		
Depósitos à Vista	(12.553.217,71)	(16.083.807,50)
Depósitos sob Aviso	722.894,35	1.260.782,90
Depósitos a Prazo	(65.404.618,33)	4.082.346,28
Outros Depósitos	203.971,13	(46.028,87)
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	13.046.746,24	20.242.947,84
Relações Interfinanceiras	(39.319.685,72)	(44.542.833,78)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	2.983.446,82	2.983.446,82
Outros Passivos Financeiros	252.149,50	246.057,01
Provisões	980.887,92	1.391.341,68
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	1.581.964,57	949.915,18
Outros Passivos	(6.250.338,50)	(5.772.553,92)
FATES – Atos Cooperativos	(1.792.736,90)	(1.792.736,90)
FATES – Atos Não Cooperativos	(599.104,79)	(599.104,79)
Reversão/Realização de Fundos	534.636,67	534.636,67
Imposto de Renda Pago –	10.612,18	-
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS	(38.686.902,55)	129.569.447,82
Atividades de Investimentos		
Distribuição de Dividendos Recebidos – Invest. Aval. Custo	137.573,05	539.669,95
Distribuição de Sobras da Central Recebidos – Invest. Aval. Custo	-	95.627,60
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos – Invest. Aval. Custo	4.533.264,28	4.533.264,28
Aquisição de Intangível	(14.238,50)	(18.536,00)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(3.713.890,91)	(4.801.953,98)
Aquisição de Investimentos	(6.303.448,19)	(8.181.157,75)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(5.360.740,27)	(7.833.085,90)
Atividades de Financiamentos		
Aumento por novos aportes de Capital	1.221.796,88	2.073.196,64
Devolução de Capital aos Cooperados	(2.147.201,90)	(3.547.594,40)
Distribuição de Sobras Para Associados Pago	-	(4.546.867,26)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	5.632.154,32	5.632.154,32
Outros Eventos/Reservas	526.765,85	526.765,85
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	5.233.515,15	137.655,15
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(38.814.127,67)	121.874.017,07
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa		
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período	469.136.798,77	308.448.654,03
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	430.322.671,10	430.322.671,10
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	(38.814.127,67)	121.874.017,07

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Em Reais

1. Contexto operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO COOCRELIVRE**, doravante denominado **SICOOB COOCRELIVRE**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em 31/10/1984, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SICOOB SÃO PAULO** e componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a *Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias*; pela Lei nº 5.764/1971, que define a *Política Nacional do Cooperativismo* e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, alterada pela Lei Complementar nº 196/2022, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; pela Resolução CMN nº 4.970/2021 e 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito e sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB COOCRELIVRE, sediado à **RUA 01, Nº 534, CENTRO, ORLÂNDIA – SP**, possui: 13 Postos de Atendimento (Pas), físicos, nas seguintes localidades: SÃO JOAQUIM DA BARRA – SP, ORLÂNDIA – SP, ITUVERAVA – SP, MORRO AGUDO – SP, GUAÍRA – SP, SALES OLIVEIRA – SP, IPUÃ – SP, RIBEIRÃO PRETO – SP, MIGUELÓPOLIS – SP, IGARAPAVA – SP e AMÉRICO BRASILIENSE – SP.

O SICOOB COOCRELIVRE tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.



2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Estão apresentadas em conformidade com as diretrizes da Lei nº 6.404/1976, que regulamenta as sociedades por ações, bem como as alterações introduzidas pelas legislações subsequentes, como a Lei nº 11.638/2007, que trouxe importantes modificações em relação à estruturação das demonstrações financeiras, e a Lei nº 11.941/2009, que aprimorou a transparência e a relevância das informações contábeis.

Adicionalmente, foram levadas em consideração as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BCB e a legislação aplicada às Cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971, com alterações pela Lei Complementar nº 130/2009 e 196/2022. Também foram observadas a Resolução CMN nº 4.818/2020, que estabelece diretrizes contábeis, e suas alterações subsequentes, a Resolução nº 5.185/2024 e a Resolução CMN nº 4.924/2021, alteradas pela Resolução CMN nº 5.116/2024.

Por fim, foram consideradas as diretrizes da Resolução BCB nº 2/2020, atualizada pela Resolução BCB nº 367/2024.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 25/02/2026.

b) Convergência às normas internacionais de contabilidade

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, novas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme a tabela a seguir apresenta as normas recepcionadas:

Pronunciamentos CPC

CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro
CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos
CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa
CPC 04 (R1) – Ativo Intangível
CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas
CPC 06 (R2) – Operações de Arrendamento Mercantil
CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações
CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
CPC 24 – Evento Subsequente
CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
CPC 27 – Ativo Imobilizado
CPC 28 – Propriedade para investimento
CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados
CPC 41 – Resultado por Ação
CPC 46 – Mensuração do Valor Justo
CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente

Resolução CMN

Resolução CMN nº 4.924/2021
Resolução CMN nº 4.924/2021
Resolução CMN nº 4.818/2020
Resolução CMN nº 4.534/2016
Resolução CMN nº 4.818/2020
Resolução CMN nº 4.975/2021
Resolução CMN nº 3.989/2011
Resolução CMN nº 4.924/2021
Resolução CMN nº 4.818/2020
Resolução CMN nº 3.823/2009
Resolução CMN nº 4.535/2016
Resolução CMN nº 4.967/2021
Resolução CMN nº 4.877/2020
Resolução CMN nº 4.818/2020
Resolução CMN nº 4.924/2021
Resolução CMN nº 4.924/2021

Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB, quando aplicáveis à esta cooperativa, foram empregados em sua integridade na elaboração destas demonstrações financeiras. Os impactos de divulgação requeridos pelas Resoluções CMN nº 4.966/2021, alterada pela Resolução CMN nº 5.244/2025 e Resolução BCB nº 352/2023 estão refletidos nas demonstrações deste período.

c) Moeda Funcional e apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2025:

Resolução CMN nº 4.966/2021, alterada pela Resolução CMN nº 5.244/2025 e a Resolução BCB nº 352/2023: introdução de mudanças significativas nas normas contábeis para instrumentos financeiros, alinhando-se aos conceitos da norma internacional IFRS 9 (CPC 48).

Os principais impactos nas demonstrações referente a adoção da resolução são:

a.1 – A adoção do modelo de perda esperada para o reconhecimento das perdas associadas ao risco de crédito. Os instrumentos financeiros são classificados em 3 (três) estágios, de acordo com o incremento do risco de crédito associado. Essa abordagem antecipa a identificação do risco de perda antes da ocorrência de inadimplência.

a.2 – Ativos financeiros passam a ser mensurados e classificados com base no modelo de negócio da Cooperativa e em suas características contratuais de fluxos de caixa e não mais com base na intenção.

a.3 – As receitas e os encargos de instrumentos financeiros devem ser reconhecidos no resultado, utilizando-se o método de taxa de juros efetivas.

a.4 – Novos critérios para mensuração de operações renegociadas e reestruturadas, visando maior transparência e comparabilidade.

a.5 – Vedação de registro no ativo de instrumentos financeiros baixados para prejuízo, exceto quando houver renegociação do instrumento, observando os devidos requisitos dispostos na Resolução.

Além disso: – O critério de suspensão da apropriação de juros passa a se aplicar a partir do momento em que as operações forem classificadas como “ativo financeiro com problema de recuperação de crédito”; – O critério de baixa de ativos financeiros para prejuízo também foi alterado: os ativos passam a ser baixados quando a Cooperativa não tiver mais expectativa de recuperação; – Foram estabelecidas novas diretrizes para a contabilidade de hedge, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2027.

Resolução CMN 4.975/2021 e Resolução 5.101/2023: dispõe sobre os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil tanto na condição de arrendadora como arrendatária. Essa norma estabelece os requisitos para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras com base no CPC 06 (R2) – Arrendamentos. A norma é aplicável a todos os contratos de arrendamento, contudo, faculta às instituições financeiras a aplicação prospectiva conforme Artigo 2º, parágrafo 5º da referida Resolução.

Tendo como base as análises efetuadas e a faculdade prevista, a Cooperativa optou por adotar a norma prospectivamente para os contratos celebrados a partir de 1º de janeiro de 2025, data em que entrou em vigor, conforme determinação do órgão regulador.

Concomitante a mudança trazida pelas Resoluções já mencionadas, está a reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. O Banco Central do Brasil (BCB) reestruturou o elenco de contas do COSIF, estabelecendo novas estruturas e limitando os níveis de agregação das contas. As alterações promovidas foram publicadas pelo órgão regulador nos

seguintes normativos:

i) Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do COSIF;

ii) Resolução BCB nº 390, de 12 de junho de 2024: trata da utilização do Padrão Contábil (Cosif) e da estrutura do elenco de contas do COSIF;

iii) Instruções Normativas BCB nº 426 a 433, atualizadas pelas Instruções Normativas BCB nº 619/2025 a 671/2025: define as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos:

(i) ativo realizável e permanente;

(iv) grupos de compensação ativa e passiva;

(iii) passivo exigível;

(iv) patrimônio líquido;

(v) resultado credor e devedor.

b) Adoção Inicial

A Cooperativa adotou a disposição transitória prevista no artigo 79 da Resolução CMN nº 4.966/2021 de não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas).

Os efeitos dos ajustes decorrentes da adoção dos novos critérios contábeis foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados, pelo valor líquido dos efeitos tributários.

A reconciliação do patrimônio líquido do sistema Sicoob Coocrelivre demonstrando os efeitos da transição da norma em 1º de janeiro de 2025, está apresentado na nota 4.

c) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A Lei Complementar nº 214/2025, que regulamenta a Emenda Constitucional nº 132/2023, instituiu a Reforma Tributária sobre o consumo, prevendo a substituição gradativa dos tributos atuais (PIS, COFINS, ICMS e ISS) pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Durante o exercício de 2025, as instituições financeiras e Cooperativas de crédito permanecem enquadradas no regime específico para serviços financeiros, nos termos das normas complementares em discussão, não havendo, até a presente data, obrigação de adoção antecipada dos novos tributos.

No período, o Sistema Cooperativo realizou análise preliminar dos potenciais efeitos da nova tributação, considerando:

(i) a manutenção da não incidência sobre atos cooperativos, princípio constitucional preservado;

(ii) eventuais impactos na tributação de atos não cooperativos e receitas acessórias; e

(iii) possíveis adequações operacionais e sistêmicas decorrentes da transição aos novos modelos de apuração.

A nova legislação exigirá adaptações operacionais e contábeis, especialmente diante da unificação de tributos e da necessidade de interpretação clara sobre o conceito de ato cooperativo. A norma foi sancionada em 16/01/2025 e respeitará o seguinte escalonamento de implementação: – 1º de janeiro de 2025: Produção de efeitos para alguns artigos específicos (ex: artigos. 35, 58, 60 §3º, 62, 266, entre outros).

– 1º de maio de 2025: Produção de efeitos dos artigos 537 a 540 (quatro meses após a publicação). – 1º de janeiro de 2026: Produção de efeitos para a maior parte dos dispositivos. – 1º de janeiro de 2027 a 2033: Produção de efeitos escalonada para dispositivos mais

complexos, como os relacionados à transição tributária e à substituição integral de tributos antigos.

Com base nas informações regulatórias disponíveis até 31 de dezembro de 2025, não foram identificados efeitos contábeis relevantes a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras do exercício. A cooperativa continuará acompanhando a regulamentação infraconstitucional e os atos normativos futuros que definirão o tratamento específico aplicável às instituições financeiras e ao cooperativismo de crédito, avaliando eventuais impactos contábeis, operacionais e tributários à medida que forem estabelecidos requisitos definitivos.

Por fim, a Resolução **CMN nº 4.966/2021** – Instrumentos Financeiros e normativos relacionados – Estabelece a designação e reconhecimento contábil de hedge e o ajuste ao valor presente de instrumentos financeiros reestruturados, sendo efetivas a partir de 1º de janeiro de 2027. Os possíveis impactos estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro.

Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

3. Principais Políticas Materiais

3.1 Efeitos Tributários Cooperativas

Em decorrência da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021, para as Cooperativas não há efeitos tributários a serem registrados dado que a Lei nº 14.467/2022 não é aplicável.

Os critérios contábeis estabelecidos pela resolução foram aplicados de forma prospectiva e os efeitos dos ajustes decorrentes foram reconhecidos em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados em 1º de janeiro de 2025.

3.2 Operações de Crédito Cedidas

As cessões de crédito com retenção substancial de riscos e benefícios passam a ter os seus resultados reconhecidos pelo prazo remanescente das operações. Os ativos financeiros objetos da cessão permanecem registrados como operações de crédito e o valor recebido como obrigações por operações de venda ou de transferência de ativos financeiros.

3.3 Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e os ingressos operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

3.4 Estimativas Contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos, os quais são revisados no mínimo, anualmente. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para perdas associadas ao risco de crédito, as provisões para ajuste dos ativos não financeiros ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades e pela Centralização Financeira mantida na Central. São utilizadas pelo Sicoob Coocrelivre para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, de acordo com a Nota 5.

3.6 Instrumentos Financeiros

I. Classificação dos instrumentos financeiros

Conforme requerido pela norma, foram aprovadas pelos órgãos de governança, as Políticas de Modelos de Negócios aplicáveis a todas as entidades sistêmicas para administração dos ativos financeiros. As Cooperativas administram e classificam os ativos financeiros em um dos três modelos/categorias descritas a seguir:

Modelo de Negócio 1: Manter os ativos para recebimento de fluxos de caixa contratuais;

Custo Amortizado: o ativo é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é manter ativos financeiros com o fim de receber os respectivos fluxos de caixa contratuais, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros.

Modelo de Negócio 2: Gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do Ativo Financeiro.

Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes: o ativo financeiro é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do ativo financeiro com transferência substancial de riscos e benefícios, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros, quanto para a venda.

Modelo de Negócio 3: Outros modelos de negócios.

Valor Justo no Resultado: utilizada para ativos financeiros que não atendem os critérios descritos acima.

A classificação em cada uma das categorias de mensuração depende da avaliação do modelo de negócios para cada ativo financeiro, bem como das características dos seus fluxos de caixa contratuais (Somente Pagamento de Principal e Juros – Teste SPPJ).

resultados financeiros, ou seja, pelo:

i) recebimento de fluxos de caixa de principal e juros;

ii) pela venda, ou por;

iii) ambos. Para isso, leva em consideração, entre outros, as seguintes evidências: – os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócio; – como os gestores do negócio são remunerados; – e como o desempenho do modelo de negócios é avaliado e reportado à Administração.

A avaliação das características dos fluxos de caixa é feita por meio de aplicação do teste SPPJ a fim de avaliar se os fluxos de caixa contratuais constituem apenas pagamento de principal e juros. Para atender esse conceito os fluxos de caixa devem incluir contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e risco de crédito. Se esse conceito não for atendido, o ativo financeiro é classificado ao Valor Justo por meio do Resultado.

A Cooperativa não faz uso da opção irrevogável, aplicável a ativos e passivos financeiros, de mensuração ao valor justo no reconhecimento inicial, para os ativos financeiros, quando essa designação resulta em informação mais relevante para a entidade, porque elimina ou reduz significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento que de outra forma resultaria da mensuração de ativos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas sobre eles em diferentes bases.

II. Mensuração dos instrumentos financeiros

A mensuração dos ativos e passivos financeiros dependem da categoria de mensuração onde foram classificados, a saber:

Custo amortizado: os ativos e passivos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, acrescidos dos custos de transação. Subsequentemente são mensurados ao custo amortizado, acrescidos das atualizações efetuadas utilizando a taxa efetiva de juros. Os ganhos dos ativos financeiros desta categoria são reconhecidos na rubrica “Receitas de juros”, enquanto as despesas de juros dos passivos financeiros são reconhecidas na rubrica “Despesas de juros”, ao longo do prazo do respectivo contrato.

Ao valor justo em outros resultados abrangentes: os ativos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Subsequentemente são mensurados pelo valor justo, sendo os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo reconhecidos diretamente em rubrica específica do patrimônio líquido intitulada "Ajuste de avaliação patrimonial", até que o ativo financeiro seja baixado. Quando da realização de baixa do ativo, os ganhos ou perdas acumulados na rubrica específica do patrimônio líquido são transferidos para o resultado do período. Os juros de ativos financeiros classificados nesta categoria são reconhecidos no resultado do exercício na rubrica "Receitas de juros". Os juros desses ativos financeiros são calculados com base na aplicação do método da taxa efetiva de juros. **Ao valor justo por meio do resultado e designados ao valor justo no reconhecimento inicial:** são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de

transação reconhecidos como despesa. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses ativos e passivos financeiros são apresentados na demonstração consolidada do resultado na rubrica "Resultado líquido de juros", no período em que ocorrem.

III. Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros do Sicoob serão categorizados conforme hierarquia do valor justo, descritos a seguir:

Instrumentos Financeiros – Nível 1: O valor justo dos ativos financeiros é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço.

Instrumentos Financeiros – Nível 2: O valor justo dos ativos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Se todas as premissas relevantes utilizadas para determinar o valor justo desse ativo puderem ser observadas no mercado, esse estará incluído no nível 2.

Instrumentos Financeiros – Nível 3: Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o ativo estará incluído no nível 3.

IV. Baixa dos instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa provenientes destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios de propriedade do instrumento e tal transferência se qualifica para baixa.

Passivos financeiros são baixados se a obrigação for extinta contratualmente ou liquidada.

3.7 Derivativos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

3.8 Método de Taxa Efetiva de Juros

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e recebimentos futuros em caixa ao longo da vida esperada do ativo ou passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou passivo financeiro.

A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro.

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui os custos de transação identificados como elegíveis, como por exemplo:

- Receita com tarifas e taxas atreladas a concessão das operações;
- Despesa com empresas especializadas (análise documental, cobrança, serviços de vistorias e avaliações);
- Despesa com comissões e portabilidade de operações.

Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro. Conforme requisitos determinados pela Resolução BCB nº 352/2023, a Cooperativa optou em utilizar a "metodologia

diferenciada linear" para operações de crédito e com características de crédito.

O Sicoob, conforme estabelece a Resolução CMN nº 4.966/2021, adotou de forma prospectiva a TJEO e passou a considerar os custos e receitas originados nas novas transações e que sejam qualificáveis para a aplicação da metodologia da taxa efetiva de juros para as novas operações, a partir de 1º de janeiro de 2025. Desta forma, estes custos e receitas foram incorporados aos saldos contábeis brutos das transações e reconhecidos no resultado.

3.9 Suspensão dos Juros (stop accrual)

De acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, a suspensão de juros de um contrato deve ocorrer quando o ativo for marcado com problemas de recuperação (caracterização do ativo problemático – Estágio 3), diferentemente do que estabelecia a Resolução CMN nº 2.682/1999, cujo parâmetro para suspensão dos juros era apenas para as operações que apresentassem atrasos superiores a 59 (cinquenta e nove dias).

Dentre os critérios para marcação de ativo problemático, inclui-se operações com atraso superior a 90 (noventa) dias.

Conforme diretrizes constantes no Comunicado BCB nº 42.403/2024, a Cooperativa adotou na carteira de crédito, o ajuste da posição de suspensão de juros (stop accrual) realizado nas operações em 31 de dezembro de 2024, mas que não atendam à condição de ativos problemáticos.

3.10 Provisão para Perdas

I. Visão Geral

A Cooperativa realiza a constituição de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito pela Metodologia Completa, de acordo com os critérios da Resolução CMN nº 4.966/2021

e Resolução BCB nº 352/2023 para:

Aplicações interfinanceiras de liquidez;

Títulos e valores mobiliários;

Operações de créditos;

Outros ativos financeiros; e

Exposições "off-balance" (que gerem risco de crédito).

II. Estágios

A Cooperativa aplica a abordagem de três estágios para mensurar a perda de crédito esperada, na qual os ativos financeiros migram de um estágio para outro de acordo com as mudanças no risco de crédito.

Estágio 1: refere-se aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito em relação à data da originação do crédito. Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo de perda estimada é calculada para os próximos 12 meses apenas.

Estágio 2: refere-se aos instrumentos financeiros com aumento significativo do risco de crédito, mas que ainda não entraram em recuperação de crédito (sem default). Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo é estimada para todo o prazo contratual do instrumento financeiro (lifetime).

Estágio 3: refere-se a instrumentos financeiros em recuperação de crédito (em default). Para esses casos, para fins de reconhecimento de perdas é reconhecido o maior valor de perda entre: - A PE calculada com base nos dados observados estatísticos da Cooperativa; ou

- O piso de Estágio 3 determinado pela Resolução BCB nº 352 de 2023 (anexo 1 da normativa

- "Provisão para perdas incorridas aplicável aos ativos financeiros inadimplidos").

III. Aumento significativo no risco de crédito

O conceito de risco de crédito da operação é baseado na probabilidade de default para sua vida toda. Originalmente quando a operação é concedida pela Cooperativa é registrada em estágio 1e, posteriormente, a cada data base, a Cooperativa avalia se o ativo apresentou aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial.

Em caso positivo, esta operação deve passar a ser considerada em estágio 2, ou ainda se o ativo, além de apresentar aumento significativo no risco de crédito, demonstrar evidência objetiva de recuperação de crédito, será alocado em estágio 3. Por fim, se a operação, além de apresentar a evidência de recuperação de crédito, tiver estimativas insignificantes de recuperação, esta deve ser baixada para prejuízo.

As definições de aumento significativo e evidência de ativo problemático, são baseadas não apenas em aspectos qualitativos e prospectivos (projeções de modelos de probabilidade de default), mas também no atraso efetivo do ativo financeiro.

Os ativos que devem ser considerados como estágio 2 são aqueles com aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, tendo como premissa refutável o atraso em 30 dias (limitado a 60 dias).

Em estágio 3 devem ser todos os contratos que têm evidência de problema de recuperação de crédito. Essencialmente, a marcação de ativo problemático é dada quando um contrato atinge atraso de pagamento da dívida acima de 90 dias em atraso, marcação de reestruturação ou quando o cliente possui características que evidenciem dificuldade de pagamento como quando ele está em situação de recuperação judicial.

IV. Cálculo da perda esperada

O cálculo da perda esperada visa gerar a expectativa das perdas em crédito ao longo de um dado horizonte de tempo, e engloba a avaliação de três parâmetros:

Probabilidade de default – PD: A PD é a probabilidade futura de um ativo entrar em inadimplemento em uma janela de tempo determinada;

Perda dada ao default – LGD: A LGD é o percentual esperado de perda de um cliente dado o default. É um componente importante para a modelagem do risco de crédito da Cooperativa para que consiga através de modelos mensurar qual é a probabilidade esperada de perda dada a contratação/renovação de contratos e clientes, podendo estender análises específicas para os diferentes tipos de garantias, percentual de cobertura das garantias, entre outras informações do cliente.

Exposição ao default – EAD: É a exposição na data da inadimplência.

Adicionalmente, a Resolução CMN nº 4.966/2021, determina que todos os modelos tenham inclusão de variáveis preditivas de fatores macroeconômicos para proporcionar uma visão do risco à exposição dos fatores exógenos, preparar e antecipar as instituições na avaliação de impactos em eventos extremos (cenários sob estresses). Em outras palavras, as variáveis forward looking funcionam como uma calibragem dos modelos sob efeitos macroeconômicos ou política de crédito.

3.11 Ativos Financeiro com Problema de Recuperação de Crédito

O ativo financeiro é caracterizado como “Ativo Problemático” quando:

– Ocorrer atraso superior a 90 (noventa) dias no pagamento de principal e encargos; – Se houver algum indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada nas condições pactuadas, sem que seja necessário recorrer a garantias ou a colaterais; – Todas as operações enquadradas como reestruturadas;

É considerado reestruturação uma renegociação que implique a concessão de vantagens à contraparte em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia ou da qualidade creditícia do interveniente ou do instrumento mitigador.

Quando um instrumento financeiro é caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito, as operações de uma mesma contraparte ou de contrapartes conectadas, são arrastados (na data-base do balancete relativo ao mês em que ocorreu a caracterização) para Estágio 3.

Poderá não ocorrer o efeito arrasto nas ocasiões em que a Instituição apresentar os seguintes critérios: – Operações cujo

gerenciamento do risco de crédito é realizado de forma massificada; – Instrumento financeiro que, em virtude de sua natureza ou de sua finalidade, apresente risco de crédito significativamente inferior ao instrumento da mesma contraparte caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito.

A partir do momento da caracterização como ativo problemático, as receitas ainda não recebidas são suspensas, sendo apropriadas no resultado quando do seu efetivo recebimento.

Considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático quando são observadas evidências de melhora na capacidade de pagamento da contraparte.

Especificamente, considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático após a realização de pagamentos consecutivos, sem atrasos, até que seja atingido um percentual mínimo do saldo devedor, conforme critérios internos definidos com base nas diretrizes da Resolução CMN nº 4.966/2021.

Essa reclassificação é condicionada à ausência de parcelas vencidas, ao cumprimento das obrigações contratuais e à evidência de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente pactuadas ou renegociadas, sem dependência da execução de garantias ou colaterais.

Os ativos financeiros são baixados do balanço patrimonial quando não há expectativa razoável de recuperação de seu valor, total ou parcial. Essa baixa decorre do reconhecimento de perdas esperadas associadas ao risco de crédito, conforme previsto no artigo 49 da Resolução CMN nº 4.966/2021.

A avaliação da necessidade de baixa considera evidências objetivas de perda, incluindo, mas não se limitando a: inadimplência prolongada ou ausência de perspectivas de recuperação após esgotadas as medidas de cobrança e recuperação, inclusive aquelas envolvendo garantias e colaterais.

A instituição adota integralmente os critérios estabelecidos no § 4º do artigo 3º da Resolução CMN nº 4.966/2021 para a reclassificação de ativos financeiros anteriormente identificados como com problema de recuperação de crédito.

Para que um ativo deixe de ser enquadrado nessa condição, devem ser atendidos, de forma cumulativa, os seguintes requisitos:

- Inexistência de parcelas vencidas, inclusive encargos;
- Manutenção de pagamentos pontuais do principal e encargos por período suficiente para evidenciar melhora significativa na capacidade financeira da contraparte;
- Cumprimento das demais obrigações contratuais pelo mesmo período;
- Existência de evidências de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente pactuadas ou renegociadas, sem a necessidade de execução de garantias ou colaterais.
- A aplicação desses critérios visa assegurar que a reclassificação reflita de forma fidedigna a real capacidade de recuperação do crédito pela instituição, em consonância com as melhores práticas.

3.12 Imobilizado de Uso

Está composto por equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros. Esses bens são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada.

Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas conforme a vida útil estimada dos bens.

3.13 Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear.

3.14 Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há

garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

3.15 Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

3.16 Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

3.17 Provisões

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, e dos passivos contingentes são efetuados de acordo com a Resolução CMN nº 3.823/2009, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar essa obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para Demandas Judiciais são reconhecidas contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

3.18 Tributos

Em cumprimento ao artigo 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do artigo 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 15% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado.

O resultado apurado nas operações realizadas com associados não está sujeito à tributação, conforme o regime jurídico das sociedades

Cooperativas.

3.19 Segregação em Circulante e Não Circulante No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante), apresentados por faixa de vencimento.

3.20 Valor Recuperável de Ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

3.21 Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

3.22 Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data

de autorização para a sua emissão. São compostos por: – Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e – Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2025.

3.23 Operações de Arrendamento – Arrendatário

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de arrendamentos estão de acordo com os critérios definidos pelo CPC 06 – Arrendamentos, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.975/21.

A Cooperativa atua como arrendatária de imóveis. Os contratos de arrendamento são reconhecidos como passivos financeiros pelo valor presente dos pagamentos futuros, descontados pela taxa média de captação (taxa incremental). Em contrapartida, é registrado um ativo de direito de uso correspondente. As despesas financeiras relacionadas aos arrendamentos são apropriadas ao resultado.

Contratos com ativos de valor inferior a trinta mil novecentos e sessenta e um reais e cinquenta centavos (o parâmetro definido no IFRS 16 – Arrendamentos, com a referência de US\$ 5,000.00 (cinco mil dólares), multiplicado pelo valor do dólar PTAX na cotação de 31/12/2024) ou com prazo inferior a 12 (doze) meses — considerados de baixo valor ou curto prazo — não são tratados como arrendamentos, salvo quando houver expectativa de renovação. Nesses casos, os pagamentos são reconhecidos diretamente como despesa no resultado.

O prazo do arrendamento considera o período não cancelável do contrato, as expectativas de renovação ou rescisão e o tempo estimado de uso do ativo.

3.24 Relações Interfinanceiras – Obrigações por Repasses Interfinanceiros

Compreendem os recursos captados com instituições parceiras, por intermédio da Cooperativa Central, destinados para repasses aos cooperados, estando atualizados pelos encargos contratados até a data do balanço.

3.25 Depósitos e Captações por Recursos Aceite e Emissão de Títulos

Os recursos provenientes de depósitos e captações estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, pro rata dia.

3.26 Ativos não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos

São os bens de propriedade da Cooperativa não utilizados no desempenho da atividade social, tais como veículos, imóveis e intangíveis, de acordo com os termos da Resolução CMN nº 4.747/1919, recebidos para liquidação parcial ou total de operações de crédito de difícil ou duvidosa solução.

O método de mensuração e os procedimentos para ajuste anual do valor contábil são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/2021.

Para o reconhecimento dos ativos não financeiros mantidos para venda, considera-se a data de entrada desses ativos na Cooperativa. Assim, se o período em que os ativos não financeiros permanecem na Cooperativa ultrapassar um ano, eles são reclassificados para o grupamento contábil do ativo não circulante realizável a longo prazo.

4. Reconciliação de Saldos Patrimoniais Comparativos em 1º de janeiro de 2025

A Cooperativa optou pela isenção prevista pela Resolução CMN nº 4.966/2021 de não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas).

As diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da norma foram reconhecidas no patrimônio líquido dentro de sobras ou perdas acumuladas a partir de 1º de janeiro de 2025.

a) Reconciliação do patrimônio líquido na transição para Resolução CMN nº 4.966/2021.

Descrição	Valor Contábil
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2024	237.354.398,53
Perda esperada de crédito para operações de crédito	707.108,74
Perda esperada de crédito para demais ativos financeiros	-
Remensuração de ativos em virtude da nova classificação da norma	-
Ajuste de suspensão de juros de operações de crédito	1.963,30
Outros (1)	(89.438,13)
Patrimônio líquido conforme a Resolução CMN 4.966/21 em 1 de janeiro de 2025	237.974.032,44

(1) Inclui garantias financeiras prestadas e compromissos de empréstimos;

b) Estão apresentados a seguir, os saldos de reconciliação com os impactos introduzidos pela Resolução CMN nº 4.966/21:

Nomenclatura em 31/12/2024	Ativo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações/Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN 4.966/21
Aplicação Interfinanceira de Liquidez	Aplicação Interfinanceira de Liquidez	84.851.377,14	-	84.851.377,14	Valor Justo em Outros Resultados Abrangentes
	Provisão para perdas esperadas	-	-	-	N/A
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	208.093.159,55	(95.325.963,50)	81.999.131,36	Custo Amortizado
				30.768.064,69	Valor Justo no Resultado
	Provisão para perdas esperadas	(150.352,88)	60.914,75	-89.438,13	N/A
Relações Interfinanceiras	Relações Interfinanceiras e Interdependências	306.346.334,61	-	306.346.334,61	Custo Amortizado
	Provisão para perdas esperadas		-	-	N/A
Operações de Crédito	Operações de Crédito	197.375.783,71	1.963,30	197.377.747,01	Custo Amortizado
	Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(10.810.185,17)	616.189,61	(10.193.995,56)	
Outros Créditos	Créditos por Avais e Fianças Horados	1.029.163,14	-	1.029.163,14	Custo Amortizado
	Provisão para perdas esperadas	(907.501,59)	(6.305,94)	(913.807,53)	
	CPRF	-	95.325.963,50	95.325.963,50	
	Provisão para Perdas esperadas	-	(208.588,20)	(208.588,20)	
Outros Ativos Financeiros	Outros Ativos Financeiros	569.288,99	-	569.288,99	Custo Amortizado
Total Ativos Financeiros		786.397.067,50	464.173,52	786.861.241,02	

Nomenclatura em 31/12/2024	Passivo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações/Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN 4.966/21
Depósitos e Demais Instrumentos Financeiros	Depósitos	331.432.006,53	250.000,00	331.682.006,53	Custo Amortizado
	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipot., Créd. e Similares	126.796.308,40	-	126.796.308,40	
	Relações Interfinanceiras	83.001.073,13	-	83.001.073,13	
Demais Instrumentos Financeiros	Perdas Esperadas - Garantias Financeiras Prestadas	(569.047,31)	155.460,39	(413.586,92)	N/A
Total Passivos Financeiros		540.660.340,75	405.460,39	541.065.801,14	

(1) Referem-se às perdas de crédito esperadas e aos ajustes ao valor justo de ativos financeiros reclassificados entre as categorias de mensuração conforme os requerimentos da Resolução CMN nº 4.966/2021.

5. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2025		
	Valor contábil bruto	Perda Esperada	Saldo Líquido
Disponibilidades	1.620.797,62	-	1.620.797,62
Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira (a) (Nota 6.6)	428.701.873,48	-	428.701.873,48
Saldo Caixa e Equivalente de Caixa	430.322.671,10	-	430.322.671,10

a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB SÃO PAULO como determinado no art. 3º, da Resolução CMN nº 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, cujos rendimentos auferidos em 31 de dezembro de 2025 registrados em contrapartida à receita de "Ingressos de Depósitos Intercooperativos", foram:

Descrição	2º sem/25	31/12/2025
Rendimentos da Centralização Financeira	33.624.791,34	57.544.930,77

O Sicoob não constitui provisão para risco de crédito nas operações de centralização financeira, uma vez que o risco de contraparte é integralmente assumido e mitigado no âmbito do próprio sistema cooperativo. Nessas operações, a exposição decorre exclusivamente de relações intrassistêmicas, cuja responsabilidade e capacidade de absorção de riscos estão distribuídas entre as entidades que compõem o Sistema.

6. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários e demais Ativos Financeiros

Os ativos financeiros são compostos pelos recursos provenientes aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e demais ativos financeiros, sendo mensurados por categorias, conforme apresentados abaixo:

6.1 Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado:

Descrição	31/12/2025		
	Valor contábil bruto	Perda Esperada	Saldo Líquido
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.016.315,50	-	2.016.315,50
Demais Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.016.315,50	-	2.016.315,50
Títulos e Valores Mobiliários	2.028.056,43	(4.923,59)	2.023.132,84
Títulos Privados de Entidades não Financeiras (a)	2.028.056,43	(4.923,59)	2.023.132,84

a) Referem-se a títulos de renda fixa em Certificado de Recebimento do Agronegócio - CRA.

6.2 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo em Outros Resultados Abrangentes

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao valor justo em outros resultados abrangentes:

Descrição	31/12/2025			
	Valor contábil bruto	Ajuste a Valor justo	Perda Esperada	Valor Justo
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	23.670.054,05	-	-	23.670.054,05
Demais Aplicações em Depósitos Interfinanceiros (a)	23.670.054,05	-	-	23.670.054,05

a) Referem-se às aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários - CDI no Banco Sicoob com remuneração média 100% do CDI.

6.3 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo por meio do Resultado

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:

Descrição	31/12/2025			
	Valor contábil	Ajuste a Valor justo	Perda Esperada	Saldo Líquido
Títulos e Valores Mobiliários	38.565.117,23	5.848,91	-	38.570.966,14
Títulos Privados de Entidades não Financeiras (a)	390.057,53	5.848,91	-	395.906,44
Participação em Cooperativa Central de Crédito (b)	37.719.138,25	-	-	37.719.138,25
Participação em Autorizada Controlada por Cooperativa de Crédito ou Confederação de Serviço (b)	451.721,45	-	-	451.721,45
Outras Participações (b)	4.200,00	-	-	4.200,00

Os ativos financeiros demonstrados na tabela acima, estão classificados a valor justo por meio do resultado em decorrência de falharem no teste de SPPI.

a) Referem-se a títulos de renda fixa em Certificado de Recebimento do Agronegócio – CRA.

b) Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 01/04/2022.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das “Atividades de Investimento”, tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

6.4 Composição dos Ativos Financeiros por Faixa de Vencimento

a) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

Descrição	31/12/2025			
	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Demais Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	370.290,10	24.458.354,27	857.725,18	25.686.369,55

b) Títulos e Valores Mobiliários:

Descrição	31/12/2025			
	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Títulos Privados de Entidades Não Financeiras – No País	-	2.423.962,87	-	2.423.962,87
TOTAL	-	2.423.962,87	-	2.423.962,87

6.5 Resumo da Carteira Consolidada por Categoria de Mensuração

Descrição	31/12/2025		
	Valor contábil bruto	Perda Esperada	Saldo Líquido
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	4.044.371,93	(4.923,59)	4.039.448,34
Ativos Financeiros Mensurados ao VJORA	23.670.054,05	-	23.670.054,05
Ativos Financeiros Mensurados ao VJR	38.570.966,14	-	38.570.966,14

6.6 Relações e Repasses Interfinanceiras

As relações e repasses interfinanceiros, classificados ao custo amortizado, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos Transferidos – Centralização Financeira (Nota 5)	428.701.873,48	-	428.701.873,48
Recursos Transferidos – Depósitos de Poupança Rural	203.971,13	-	203.971,13
TOTAL	428.905.844,61	-	428.905.844,61

6.7 Resultado de Operações com Ativos Financeiros

a) Resultado das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.278.547,12	7.608.215,64
TOTAL	3.278.547,12	7.608.215,64

b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários:

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Rendas de Títulos de Renda Fixa	1.599.409,75	5.924.328,89
TOTAL	1.599.409,75	5.924.328,89

6.8 Classificação por Estágio

Abaixo a composição dos estágios das Aplicações Interfinanceira de Liquidez e Títulos e Valores Mobiliários:

31/12/2025			
Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Aplicações Interfinanceira de Liquidez	25.686.369,55	-	-
Títulos Privados de Entidades Não Financeiras	2.418.113,96	-	-
TOTAL	28.104.483,51	-	-

7. Operações de Crédito e Outras Operações com Características de Concessão de Crédito

Abaixo, a composição da carteira de crédito e outras operações com características de concessão de crédito mensurados ao custo amortizado:

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil Bruto	Perda Esperada	Valor contábil Líquido
Operações de Crédito - Custo Amortizado			
Empréstimos	84.456.148,62	(12.004.151,65)	72.451.996,97
Direitos Creditórios Descontados	13.129.748,16	(72.383,63)	13.057.364,53
Adiantamento a Depositantes	251.448,86	(208.627,67)	42.821,19
Cheque Especial	13.492.406,24	(1.816.307,83)	11.676.098,41
Financiamentos	4.563.281,71	(149.589,32)	4.413.692,39
Financiamentos Rurais (Nota 7.1)	92.366.116,03	(290.706,16)	92.075.409,87
Total - Operações de Crédito	208.259.149,62	(14.541.766,26)	193.717.383,36
Outras Operações com Características de Concessão de Crédito - Custo Amortizados			
Créditos por Avais e Fianças Honorados	945.412,31	(714.357,85)	231.054,46
CPRF	110.398.394,42	(103.823,65)	110.294.570,77
Total - Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	111.343.806,73	(818.181,50)	110.525.625,23

7.1 Abertura dos Financiamentos Rurais

Abaixo está demonstrado a abertura dos financiamentos rurais, incluindo o direcionamento de recursos para aplicação no crédito rural:

Descrição	Valor contábil Líquido
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Próprios	
Custeio Pecuária - Recursos Próprios	2.314.145,50
Investimento Agricultura - Recursos Próprios	11.473.634,09
Investimento Pecuária - Recursos Próprios	504.655,77
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados à Vista	
Custeio Agricultura - Recursos Direcionados à Vista	8.509.644,56
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados à Vista	3.560.345,86
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados da Poupança Rural	
Custeio Agricultura - Recursos Direcionados da Poupança Rural	8.802.578,94
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados da Poupança Rural	2.261.544,75
Investimento Agricultura - Recursos Direcionados da Poupança Rural	774.391,68
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados de LCA	
Custeio Agricultura - Recursos Direcionados de LCA	36.750.519,43
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados de LCA	1.056.223,87
Investimento Agricultura - Recursos Direcionados de LCA	15.625.807,35
Investimento Pecuária - Recursos Direcionados de LCA	441.918,07
Financiamentos Rurais com Recursos de Fontes Públicas	
TOTAL	92.075.409,87

7.2 Composição da Carteira de Crédito por Tipo de Produto, Cliente e Atividade Econômica

Descrição	Empréstimos/ TD	Financiamento	Financiamento Rurais	31/12/2025	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	11.262.104,21	624.597,86	-	11.886.702,07	5,71%
Setor Privado - Indústria	5.040.721,35	-	-	5.040.721,35	2,42%
Setor Privado - Serviços	35.825.579,76	2.618.083,16	-	38.443.662,92	18,46%
Pessoa Física	55.019.146,81	1.320.600,69	92.136.849,26	148.476.596,76	71,29%
Outros	4.182.199,75	-	229.266,77	4.411.466,52	2,12%
TOTAL	111.329.751,88	4.563.281,71	92.366.116,03	208.259.149,62	100,00%

7.3 Operações Renegociadas

As operações renegociadas estão assim compostas:

31/12/2025	
Natureza da Operação	Renegociadas
Operações de Crédito	32.791.561,65
TOTAL	32.791.561,65

7.4 Resultado de Operações de Crédito e Outras Operações com Características de Concessão de Crédito

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	85.736,84	159.722,18
Rendas de Empréstimos	13.298.589,47	27.321.438,21
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	1.493.977,64	2.972.472,09
Rendas de Financiamentos	389.283,49	845.400,36
Rendas de Financiamentos Rurais – Recursos Livres	942.448,80	1.795.241,06
Rendas de Financiamentos Rurais – Recursos Direcionados à Vista	1.003.058,90	3.311.712,21
Rendas de Financiamentos Rurais – Recursos Direcionados da Poupança Rural	657.994,85	1.401.882,18
Rendas de Financiamentos Rurais – Recursos Direcionados de LCA	2.158.591,01	3.475.447,52
Rendas de Créditos por Avais e Fianças Honrados	19.568,09	33.458,47
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	5.212.934,19	34.543.098,30
Rendas de Títulos com Características de Concessão de Crédito	8.761.843,80	16.158.521,55
(-) Operações de Crédito – Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(3.823.547,19)	(16.434.709,92)
TOTAL	30.200.479,89	75.583.684,21

7.5 Classificação por Estágios

As operações de crédito, Outras Operações com Características de Concessão de Crédito e Garantias Prestadas estão compostas nos estágios abaixo:

Descrição	31/12/2025			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Adiantamentos a Depositantes	-	4.574,36	246.874,50	251.448,86
Direitos Creditórios Descontados	13.054.438,38	5.644,43	69.665,35	13.129.748,16
Empréstimos	82.313.776,01	2.017.917,72	13.616.861,13	97.948.554,86
Financiamentos	3.640.465,15	884.768,43	38.048,13	4.563.281,71
Financiamentos Rurais	92.300.330,62	34.185,41	31.600,00	92.366.116,03
Subtotal – Operações de Crédito	191.309.010,16	2.947.090,35	14.003.049,11	208.259.149,62
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito (a)	-	-	945.412,31	945.412,31
Títulos com Característica de Concessão de Crédito – CPR–F (b)	110.398.394,42	-	-	110.398.394,42
Subtotal – Outros Créditos	110.398.394,42	-	945.412,31	111.343.806,73
Garantias Financeiras Prestadas	38.196.442,86	527.930,61	327.345,27	39.051.718,74
Subtotal – Garantias Financeiras Prestadas	38.196.442,86	527.930,61	327.345,27	39.051.718,74
Total	339.903.847,44	3.475.020,96	15.275.806,69	358.654.675,09

a) Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito são compostos por Créditos por avais e fianças e Créditos por venda a prazo de ativos não financeiros.

b) Títulos com Característica de Concessão de Crédito são compostos por CPRF (cédula de produto rural financeiro).

7.6 Concentração das Operações por Modalidade, Maiores Devedores e Faixas de Vencimento

a) Composição das operações por faixa de vencimento:

Modalidade	A Vencer em até 90 Dias	A Vencer Entre 91 a 360 Dias	A Vencer acima de 360 Dias	Vencido a partir de 15 dias	Total
Adiantamentos a Depositantes	648,23	-	-	250.800,63	251.448,86
Direitos Creditórios Descontados	12.358.576,51	676.814,76	-	94.356,89	13.129.748,16
Empréstimos	22.883.015,53	48.830.536,99	23.492.122,29	2.742.880,05	97.948.554,86
Financiamentos	638.470,64	1.608.579,17	2.215.172,22	101.059,69	4.563.281,71
Financiamentos Rurais	12.102.775,06	57.973.475,18	22.289.865,79	-	92.366.116,03
Garantias Financeiras Prestadas	3.327.373,67	14.821.238,31	20.643.174,45	259.932,31	39.051.718,74
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito	21.862,95	-	-	923.549,36	945.412,31
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR–F)	279.443,78	37.047.452,77	73.071.497,87	-	110.398.394,42
TOTAL	51.612.166,37	160.958.097,18	141.711.832,62	4.372.578,93	358.654.675,09

b) Composição dos Maiores Devedores:

Descrição	31/12/2025	% Carteira Total
Maior Devedores	18.433.854,87	5,14%
10 Maiores Devedores	117.689.837,91	32,81%
50 Maiores Devedores	238.871.142,65	66,60%

7.7 Movimentação em Estágios das Operação da Carteira Bruta

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Saldo Inicial	318.487.403,26	6.199.739,94	9.706.723,70
(-) Transferido para Estágio 1	-	(397.743,96)	(92.962,23)
(-) Transferido para Estágio 2	(1.586.505,72)	-	(6.782,20)
(-) Transferido para Estágio 3	(1.639.210,38)	(882.184,32)	-
(+) Transferido do Estágio 1	-	1.586.505,72	1.639.210,38
(+) Transferido do Estágio 2	397.743,96	-	882.184,32
(+) Transferido do Estágio 3	92.962,23	6.782,20	-
(+) Aquisição	185.590.253,44	669.984,69	11.262.158,10
(+) Apropriação de Juros	11.348.413,29	156.903,61	118.997,76
(-) Liquidação	(131.848.171,40)	(2.124.216,74)	(5.006.591,41)
(-) Liquidação Parcial	(40.939.041,24)	(1.681.216,86)	(560.815,22)
(-) Baixa para prejuízo	-	(59.533,32)	(2.666.316,51)
Saldo Final	339.903.847,44	3.475.020,96	15.275.806,69

7.8 Consolidação dos Estágios das Operações Carteira Bruta

Saldo Inicial	334.393.866,90
(+) Aquisição	197.522.396,23
(+) Apropriação de Juros	11.624.314,66
(-) Liquidação	(138.978.979,55)
(-) Liquidação Parcial	(43.181.073,32)
(-) Baixa para prejuízo	(2.725.849,83)
Saldo Final	358.654.675,09

a) Na Tabela abaixo estão apresentadas as operações de crédito alocadas no terceiro estágio com 31 (trinta e um) a 60 (sessenta) dias de atraso.

Estágio	De 31 a 60 dias de atraso
Estágio 3	169.279,41



8. Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Abaixo a composição dos estágios das Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito e para Garantias Financeiras Prestadas:

31/12/2025				
Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Adiantamentos a Depositantes	-	1.008,42	207.619,25	208.627,67
Direitos Creditórios Descontados	39.733,12	32,53	32.617,98	72.383,63
Empréstimos	1.550.688,13	308.191,37	11.961.579,98	13.820.459,48
Financiamentos	46.557,43	74.785,37	28.246,52	149.589,32
Financiamentos Rurais	274.658,33	2.421,91	13.625,92	290.706,16
Subtotal - Operações de Crédito	1.911.637,01	386.439,60	12.243.689,65	14.541.766,26
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito	-	-	714.357,85	714.357,85
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F)	103.823,65	-	-	103.823,65
Subtotal - Outros Créditos	103.823,65	-	714.357,85	818.181,50
Títulos e Valores Mobiliários	4.923,59	-	-	4.923,59
Subtotal - Títulos e Valores Mobiliários	4.923,59	-	-	4.923,59
Garantias Financeiras Prestadas	136.908,11	41.825,57	211.143,22	389.876,90
Subtotal - Garantias Financeiras Prestadas	136.908,11	41.825,57	211.143,22	389.876,90
Total	2.157.292,36	428.265,17	13.169.190,72	15.754.748,25

8.1 Movimentação em Estágios das Provisões

As provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito tiveram as seguintes movimentações em 31 de dezembro de 2025:

8.1 Movimentação em Estágios das Provisões

As provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito tiveram as seguintes movimentações em 31 de dezembro de 2025:

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Provisão Inicial	2.309.310,41	1.089.249,44	8.315.765,06
(-) Transferido para Estágio 1	-	(95.669,25)	(96.551,38)
(-) Transferido para Estágio 2	(112.751,78)	-	(8.051,03)
(-) Transferido para Estágio 3	(102.440,03)	(253.753,51)	-
(+) Transferido do Estágio 1	-	112.751,78	102.440,03
(+) Transferido do Estágio 2	95.669,25	-	253.753,51
(+) Transferido do Estágio 3	96.551,38	8.051,03	-
(+) Constituição Novas Operações	1.202.064,39	45.454,81	10.048.571,39
(+) Constituição Aumento de Provisão	397.937,29	173.743,02	1.751.134,42
(-) Reversão Total	(940.961,84)	(370.042,84)	(1.693.506,17)
(-) Reversão Parcial	(788.086,71)	(273.314,83)	(2.933.955,52)
(-) Baixa para prejuízo (Provisão)	-	(8.204,48)	(2.570.409,59)
Provisão Final	2.157.292,36	428.265,17	13.169.190,72

8.2 Consolidação dos Estágios das Provisões

Provisão Inicial	11.714.324,91
(+) Constituição Novas Operações	11.296.090,59
(+) Constituição Aumento de Provisão	2.322.814,73
(-) Reversão Total	(3.004.510,85)
(-) Reversão Parcial	(3.995.357,06)
(-) Baixa para prejuízo (Provisão)	(2.578.614,07)
Provisão Final	15.754.748,25

8.3 Despesa com Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Reversões de Provisões para Títulos e Valores Mobiliários	1.892,81	85.027,49
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	4.075.270,18	8.900.557,78
Reversões de Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	373.615,10	939.637,39
Reversões de Provisões para Compromissos e Créditos a Liberar	10.124,58	19.545,91
Provisões para Títulos e Valores Mobiliários	(470,21)	(512,95)
Provisões para Operações de Crédito	(5.808.724,98)	(16.252.599,76)
Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	(628.710,72)	(1.301.394,37)
Provisões para Compromissos e Créditos a Liberar	(580.070,90)	(586.359,07)
TOTAL	(2.557.074,14)	(8.196.097,58)

9. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2025, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estão assim compostos:

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas a Receber (Nota 9.1)	540.535,27	-	540.535,27
Devedores por Depósitos em Garantia (Nota 9.3)	-	409.978,67	409.978,67
Títulos e Créditos a Receber (Nota 9.2)	48.679,51	-	48.679,51
TOTAL	589.214,78	409.978,67	999.193,45

9.1 Rendas a Receber

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas de Convênio	8.483,25	-	8.483,25
Rendas de Cartões	351.294,24	-	351.294,24
Rendas de Domicílio Bancário	131.971,92	-	131.971,92
Rendas de Poupança	37.027,41	-	37.027,41
Rendas de Transações Interfinanceiras	9.169,48	-	9.169,48
Outras Rendas a Receber	2.588,97	-	2.588,97
TOTAL	540.535,27	-	540.535,27

9.2 Títulos e Créditos a Receber

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Valores a receber – Aluguel SIPAG 2.0	48.679,51	-	48.679,51
TOTAL	48.679,51	-	48.679,51

9.3 Devedores por Depósitos em Garantia

Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para:

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
COFINS – Depósito Judicial (Nota 18.2.b)	-	409.978,67	409.978,67
TOTAL	-	409.978,67	409.978,67

10. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Os ativos fiscais, correntes e diferidos estão assim compostos:

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
IRPJ não compensado no próprio exercício	452.956,19	-	452.956,19
CSLL não compensado no próprio exercício	147.452,80	-	147.452,80
PIS – a compensar	18.821,13	-	18.821,13
Valores a restituir – PERDCOMP	4.738,60	-	4.738,60
Outros Impostos e Contribuições a Compensar	79.375,62	-	79.375,62
TOTAL	703.344,34	-	703.344,34

11. Outros Ativos

Os outros ativos estão assim compostos:

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamentos e Antecipações Salariais	65.497,57	-	65.497,57
Adiantamentos para Pagamentos de nossa Conta	185.931,21	-	185.931,21
Devedores Diversos – País (Nota 11.1)	50.855,74	-	50.855,74
Ativos em Estoque	30.462,52	-	30.462,52
Ativos não Financ Mantidos para Venda – Recebidos (Nota 11.2) –	-	2.076.167,13	2.076.167,13
Despesas Antecipadas (Nota 11.3)	149.067,57	-	149.067,57
TOTAL	481.814,61	2.076.167,13	2.557.981,74

11.1 Devedores Diversos – País

Em Devedores Diversos – País estão registrados:

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar	50.853,74	-	50.853,74
Diferença de Caixa	2,00	-	2,00
TOTAL	50.855,74	-	50.855,74

11.2 Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos

Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos estão registrados os valores de bens recebidos em pagamento de operações de crédito com associados, não destinados a uso próprio e não estão sujeitos a depreciação ou correção.

11.3 Despesa Antecipadas

Em Despesa Antecipadas estão registrados:

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Prêmios de Seguros	23.125,62	-	23.125,62
Software	125.941,95	-	125.941,95
TOTAL	149.067,57	-	149.067,57

12. Imobilizado de Uso

Os montantes do imobilizado de uso estão assim compostos:

31/12/2025

Descrição	Taxa de Depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido
Imobilizado em Curso (a)		370.656,28		370.656,28
Instalações	10%	2.101.459,98	(808.047,07)	1.293.412,91
Móveis e equipamentos de Uso	10% – 20%	4.873.158,82	(2.872.991,31)	2.000.167,51
Veículos	20%	171.380,15	(140.559,12)	30.821,03
Ativo de Direito de Uso – Arrendatário (b)		3.125.759,89	(109.274,40)	3.016.485,49
TOTAL		10.642.415,12	(3.930.871,90)	6.711.543,22

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.
(b) Celebramos contratos de arrendamento, para bens móveis, que são registrados como Ativo de Direito de uso no ativo imobilizado. As obrigações estão registradas em Passivo de Arrendamento nota 17.2.

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a Administração efetua análise de recuperabilidade dos seus ativos no encerramento do exercício. Não foram identificados no exercício de 2025 eventos ou alterações em circunstâncias que indicassem que o valor contábil desses ativos pudesse não ser recuperável.

13. Intangível

Os montantes do intangível estão assim compostos:

31/12/2025

Descrição	Taxa de Amortização	Custo	Amortização Acumulada	Saldo Líquido
Sistemas de Processamento De Dados	20%	266.178,63	(112.010,08)	154.168,55
Licenças e Direitos Autorais e de Uso		299.501,10	(297.707,43)	1.793,67
TOTAL		565.679,73	(409.717,51)	155.962,22

14. Depósitos

Abaixo, composição dos depósitos mensurados ao custo amortizado:

31/12/2025

	Circulante	Não Circulante	Total
Custo Amortizado			
Depósitos à Vista (a)	58.215.577,32	-	58.215.577,32
Depósitos de Poupança	203.971,13	-	203.971,13
Depósitos Sob Aviso	10.455.480,55	-	10.455.480,55
Depósitos a Prazo (b)	251.987.722,34	32.548,00	252.020.270,34
TOTAL	320.862.751,34	32.548,00	320.895.299,34

a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “pro rata temporis”; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em “Dispêndios de captação no mercado”.

14.1 Concentração dos Principais Depositantes

Descrição	31/12/2025	% Carteira Total
Maior Depositante	74.065.162,39	16,11%
10 Maiores Depositante	155.612.025,94	33,86%
50 Maiores Depositante	261.781.058,93	56,96%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

14.2 Despesas com Operações de Captação de Mercado

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Despesas de Poupança	(906,30)	(906,30)
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(722.894,35)	(1.310.722,77)
Despesas de Depósitos a Prazo	(20.396.642,31)	(37.375.146,88)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(9.762.544,30)	(17.559.013,86)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(392.472,66)	(763.538,77)
TOTAL (Nota 21)	(31.275.459,92)	(57.009.328,58)

15. Outros Instrumentos de Dívida

Os outros instrumentos de dívida são compostos pelos recursos provenientes de emissões de letras e pelos instrumentos de dívida com cláusulas de subordinação, sendo mensurados ao custo amortizado, conforme apresentados abaixo:

15.1 Recursos por Emissões de Letras

	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio – LCA	146.333.162,41	706.093,83	147.039.256,24
TOTAL	146.333.162,41	706.093,83	147.039.256,24

As Letras de Crédito do Agronegócio – LCA, que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004).

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI – Certificado de Depósitos Interbancários. Os valores apropriados em despesas podem ser consultados na nota explicativa nº 21 – Despesas com operações de captação de mercado.

16. Relações Interfinanceiras

16.1 Repasses Interfinanceiros

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos do Banco Sicoob	24.639.294,56	17.953.888,98	42.593.183,54
(-) Despesas a Apropriar – Recursos do Banco Sicoob	(1.123.598,14)	(3.011.346,05)	(4.134.944,19)
TOTAL (Nota 21)	23.515.696,42	14.942.542,93	38.458.239,35

As taxas de juros praticadas nas operações interfinanceiras com o Banco Sicoob correspondem a uma média de 9,38% ao ano, com vencimento até 31/05/2027.

16.2 Despesas de Operações de Empréstimos e Repasses

Instituições	2º sem/2025	31/12/2025
Banco Cooperativo Sicoob S.A. – Banco Sicoob	(2.622.728,81)	(6.708.351,82)
TOTAL	(2.622.728,81)	(6.708.351,82)

17. Outros Passivos

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem, são compostos assim:

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Empréstimos e Repasses (Nota 17.2)	2.983.446,82	-	2.983.446,82
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (Nota 17.1)	36.407,93	-	36.407,93
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas (Nota 17.3)	2.164.897,92	-	2.164.897,92
Outras Obrigações (Nota 17.4)	13.579.426,86	-	13.579.426,86
TOTAL	18.764.179,53	-	18.764.179,53

17.1 Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados

As cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados, são assim registrados:

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Operações de Crédito – IOF	236.087,23	-	236.087,23
Outras Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	320,70	-	320,70
TOTAL	36.407,93	-	36.407,93

17.2 Obrigações por Empréstimos e Repasses

	31/12/2025		
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Passivo de Arrendamento	1.301.242,45	1.682.204,37	2.983.446,82
TOTAL	1.301.242,45	1.682.204,37	2.983.446,82

Os pagamentos dos contratos de arrendamentos estão registrados em passivo de arrendamento e reconhecidos o direito de uso no ativo imobilizado, demonstrado na nota 12, abaixo o reconhecimento das despesas.

a) Despesa com Arrendamento – Arrendatário

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Despesa de Depreciação de Direito de Uso – Arrendatário	(109.274,40)	(109.274,40)
Despesa Financeira – de Juros Passivo de Arrendamento – Arrendatário (Nota 21)	(3.257,63)	(3.257,63)
Total	(112.532,03)	(112.532,03)

17.3 Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2025, os saldos de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas são assim compostos:

31/12/2025			
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	52.181,92	-	52.181,92
Impostos e Contribuições sobre Salários	658.464,37	-	658.464,37
Outros (a)	1.454.251,63	-	1.454.251,63
TOTAL	2.164.897,92	-	2.164.897,92

a) A seguir, a composição dos saldos de outras obrigações fiscais, correntes e diferidas:

31/12/2025			
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
IRRF sobre Aplicações Financeiras	611.406,90	-	611.406,90
ISSQN a Recolher	25.033,43	-	25.033,43
IRRF sobre Juros ao Capital	817.811,30	-	817.811,30
TOTAL	1.454.251,63	-	1.454.251,63

17.4 Outras Obrigações

Os saldos de outras obrigações, são assim compostos:

31/12/2025			
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Sociais e Estatutárias (a)	12.945.789,46	-	12.945.789,46
Credores Diversos – País (b)	101.159,45	-	101.159,45
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	532.477,95	-	532.477,95
TOTAL	13.579.426,86	-	13.579.426,86

a) A seguir, a composição dos saldos de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

31/12/2025			
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Participações nos Resultados (a.1)	1.675.872,96	-	1.675.872,96
Cotas de Capital a Pagar (a.2)	3.610.559,36	-	3.610.559,36
FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.3)	7.659.357,14	-	7.659.357,14
TOTAL	12.945.789,46	-	12.945.789,46

(a.1) A Participação dos empregados nos Resultados está consubstanciada pela Lei 10.101/2000 e por convenção coletiva. A Cooperativa constituiu provisão a título de participação dos empregados em resultado e essa, modalidade de remuneração variável não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à performance da Cooperativa. A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho; (a.2) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social; (a.3) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos Associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, ao final do exercício, há a reversão dos dispêndios de FATES para a conta de Sobras ou Perdas Acumuladas, conforme a Lei nº 5.764/1971.

b) Os saldos em Credores Diversos – País referem-se:

31/12/2025			
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação	17.389,57	-	17.389,57
Credores Diversos–Liquidação Cobrança	1.900,00	-	1.900,00
Diferença de Caixa	248,50	-	248,50
Valor a Pagar de Honras pelos Fundos Garantidores	35.214,31	-	35.214,31
Pendências a Regularizar	26.516,87	-	26.516,87
Desconto Folha Pgto – Crédito Consignado	12.860,82	-	12.860,82
Créditos de terceir. Ativos não finan. mant. p/venda	7.000,00	-	7.000,00
Outros Credores Diversos – País	29,38	-	29,38
TOTAL	101.159,45	-	101.159,45

18. Provisões

31/12/2025			
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Provisões e outras Obrigações com Instrumentos Financeiros (Nota 18.3)	973.307,91	-	973.307,91
Provisão para Pagamento a Efetuar (Nota 18.1)	2.481.543,37	-	2.481.543,37
Provisão para Contingências (Nota 18.2)	-	468.870,67	468.870,67
TOTAL	3.454.851,28	468.870,67	3.923.721,95

18.1 Provisão para Pagamentos a Efetuar

As Provisão para Pagamentos a Efetuar estão registradas da seguinte forma:

31/12/2025			
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Despesas de Pessoal	1.690.698,18	-	1.690.698,18
Custos de Transações Interfinanceiras	8.581,71	-	8.581,71
Seguro Prestamista	76.769,21	-	76.769,21
Despesas com Cartões	159.567,51	-	159.567,51
Valores a Pagar – Domicílio Bancário	165.762,21	-	165.762,21
Segurança e Vigilância	115.163,54	-	115.163,54
Manutenção e Conservação de Bens	39.739,33	-	39.739,33
Transporte	15.006,01	-	15.006,01
Seguro	6.547,92	-	6.547,92
Compensação	13.192,46	-	13.192,46
Outras Provisão para Pagamentos a Efetuar	190.515,29	-	190.515,29
TOTAL	2.481.543,37	-	2.481.543,37

18.2 Provisão para Contingências

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às Demandas Judiciais:

a) Composição da Provisão para Contingências

31/12/2025	
Descrição	Provisão para Contingências
COFINS	409.978,67
Cíveis	58.892,00
TOTAL	468.870,67

b) Depósitos Judiciais – Ativo

31/12/2025	
Descrição	Depósitos Judiciais
COFINS (Nota 9.2)	409.978,67
TOTAL	409.978,67

c) Movimentação das Provisões para Contingências

31/12/2025			
	Cível	Tributário	Total
Saldo em 01 janeiro de 2025	72.792,07	-	72.792,07
Constituição da provisão	62.525,94	409.978,67	472.504,61
Reversão da provisão	(76.426,01)	-	(76.426,01)
Utilização durante o exercício	-	-	-
Atualização durante o exercício	58.892,00	409.978,67	468.870,67
Saldo em 31 de dezembro de 2025			

Segundo a assessoria jurídica do Sicoob Coocrelivre, em 31 de dezembro de 2025, existe processo judicial no qual a Cooperativa figura como polo passivo, o qual foi classificado com risco de perda possível, no valor de R\$ 1.000,00.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

18.3 Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros

Em provisões e outras obrigações com instrumentos financeiros estão registradas:

31/12/2025			
Descrição	Circulante	Não Circulante	Total
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	582.468,08	-	582.468,08
Garantias Financeiras Prestadas (a)	390.839,83	-	390.839,83
TOTAL	973.307,91	-	973.307,91

a) Provisão para Garantias Financeiras Prestadas

Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme determina a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos Associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021. Em 31 de dezembro de 2025, a Cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias

prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

31/12/2025	
Descrição	
Coobrigações Prestadas	39.019.979,74
Outras Fianças Bancárias	31.739,00
TOTAL	39.051.718,74

19. Patrimônio Líquido

19.1 Capital Social

O capital social é representado por cotas–partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas–partes.

31/12/2025

Descrição

Capital Social	51.391.213,50
Associados	11.968

19.2 Fundo de Reserva Legal

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

No período de 31 de dezembro de 2025 os saldos de capital, de remuneração de capital ou de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos após decorridos 5 (cinco) anos da demissão, da eliminação ou da exclusão foram revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, conforme Lei Complementar nº 196/2022, totalizando R\$ 526.765,85.

Essa movimentação está evidenciada na DMPL na linha de "Outros Eventos/Reservas".

19.3 Sobras Acumuladas ou Perdas Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada no primeiro semestre de 2025, em conformidade com o artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, artigo 44 da Lei nº 5.764/1971 e artigo 17 da Lei Complementar 130/2009, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 2024 da seguinte forma:

- 30% para Conta Capital, no valor de R\$ 2.028.609,02;
- 70% para Conta Corrente, no valor de R\$ 4.546.867,26.

19.4 Destinações Estatutárias e Legais

A seguir, apresentamos as destinações estatutárias e legais, bem como as sobras ou perdas à disposição da Assembleia Geral.

Em atendimento à Resolução CMN 4.966/2021, a cooperativa reconheceu, na adoção inicial, um ajuste de transição no Patrimônio Líquido, correspondente à reclassificação e mensuração de instrumentos financeiros e provisões para perdas esperadas. Esse ajuste, embora contabilmente registrado em

reservas patrimoniais, foi evidenciado nesta nota para fins de transparência na apuração da sobra líquida base de cálculo das destinações estatutárias, conforme quadro a seguir:

Descrição	Valores
Sobra Líquida do Exercício 31/12/2025	46.842.965,34
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos destinado ao FATES	(599.104,79)
Absorção de FATES	534.636,67
Efeito do ajuste de transição da Resolução CMN nº 4.966/21 (Nota 4)	619.633,91
Destinação Estatutária – Fundo de Reserva (a)	(11.543.393,05)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	35.854.738,09
Destinação para o Fundo de Reserva (b)	25.098.316,66
Destinação para o FATES – atos cooperativos (c)	1.792.736,90
Sobra à disposição da Assembleia Geral	8.963.684,52

a) Conforme estatuto social da cooperativa, poderão ser canalizados ao Fundo de Reserva, antes da apuração das destinações obrigatórias, as doações sem destinação específica e, a critério do Conselho de Administração, os valores em prejuízo recuperados de exercícios anteriores e outros valores objeto de recuperação, inclusive em decorrência da legislação aplicável. Na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) esse montante foi adicionado a destinação estatutária obrigatória para o Fundo de Reserva, e está apresentado na linha "Destinações das Sobras do Período – Fundo de Reserva".

b) 70% para o Fundo de Reserva, destinado a reparar perdas e a atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. A AGO poderá determinar destinação de recurso adicional ao Fundo de Reserva, além das destinações previstas no Estatuto Social.

c) 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto no estatuto social, aos empregados da Cooperativa.

A reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

No exercício de 2025, a reversão do FATES foi registrada antes das destinações legais e estatutárias.

19.5 Juros ao Capital Próprio

A Cooperativa remunerou os juros ao capital próprio ao associado, no percentual de 100% da taxa Selic para o exercício de 31/12/2025, no montante de R\$ 6.565.555,52. Os critérios para a remuneração obedeceram à Lei Complementar nº 130/2009, artigo 7º, e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.872/2020, limitado a 100% da taxa referencial Selic.



20. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

O resultado de atos não cooperativos possui a seguinte composição:

Descrição	31/12/2025
Receita de Prestação de Serviços	2.020.290,95
Despesas Específicas de Atos Não Cooperativos	(6.731.614,29)
Despesas Apropriadas na Proporção das Receitas de Atos Não Cooperativos	(358.723,73)
Resultado Operacional	(5.070.047,07)
Receitas (despesas) Não Operacionais, Líquidas	117.206,90
Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(4.952.840,17)
IRPJ/CSLL	-
Deduções de Receitas com Associados – Res. Sicoob 129/16 e 145/16 (a)	5.551.944,96
Resultado de Atos Não Cooperativos (lucro líquido)	599.104,78

(a) Saldo composto por rendas de comissionamento auferidas na comercialização pela cooperativa de produtos de terceiros aos seus associados (consórcios, seguros e maquininhas de cartões – SIPAG). Tais rendas compõe a base de tributação, por questões específicas à legislação tributária, contudo, por se originarem do relacionamento com os associados da cooperativa, não são destinadas ao FATES de Resultados com Não associados.

21. Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Despesas de Captação (Nota 14.2)	(31.275.459,92)	(57.009.328,58)
Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses (Nota 16.2)	(2.622.728,81)	(6.708.351,82)
Despesas de Arrendamento (Nota 17.2.a)	(3.257,63)	(3.257,63)
TOTAL	(33.901.446,36)	(63.720.938,03)

22. Rendas de Tarifas Bancárias

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Rendas de Pacotes de Serviços – PF	443.184,67	889.240,07
Rendas de Serviços Prioritários – PF	60.902,62	120.411,40
Rendas de Serviços Diferenciados – PF	1.401,77	4.110,24
Rendas de Tarifas Bancárias – PJ	-	964.239,53
Rendas de Outras Tarifas – PJ	902.209,35	855.350,03
TOTAL	1.407.698,41	2.833.351,27

23. Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Rendas de Cobrança	255.366,52	515.967,86
Rendas de Garantias Prestadas	471,67	471,67
Rendas por Serviços de Pagamento – Outros Serviços Relacionados a Transações de Pagamento	470.126,06	868.475,54
Rendas de Convênios	25.868,18	53.260,82
Rendas de Comissão de Outros Serviços	988,88	1.919,51
Rendas de Outros Serviços	137.148,74	268.410,2
Rendas de Comissão de Seguros	291.606,66	388.380,81
Rendas de Comissão de Previdência	1.733,55	4.274,11
Rendas com Outras Comissões Comerciais e sobre Serviços	956.161,09	1.532.015,29
Rendas de Tarifa Anuidade Cartão de Crédito	242.268,70	479.590,92
Rendas de Outras Tarifas de Cartões	3.188,60	7.095,90
Rendas de Tarifas de Intercâmbio	983.857,47	1.921.018,04
Rendas Aluguel Equipamentos de Transações de Pagamentos	262.990,80	457.094,93
Rendas por Antecipação de Obrigações de Transações de Pagamento	317.344,59	580.680,49
TOTAL	3.949.121,51	7.078.656,16

24. Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Despesas de Honorários – Conselho Fiscal	(82.537,26)	(163.195,65)
Despesas de Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	(993.639,51)	(1.977.470,86)
Despesas de Pessoal – Benefícios	(2.337.978,39)	(4.510.064,02)
Despesas de Pessoal – Encargos Sociais	(1.791.272,21)	(3.406.260,75)
Despesas de Pessoal – Proventos	(4.728.003,16)	(9.087.903,36)
Despesas de Pessoal – Treinamento	(12.598,74)	(35.475,01)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(8.298,40)	(41.368,26)
TOTAL	(9.954.327,67)	(19.221.737,91)

++++
++++
++++
++++

25. Outros Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Despesas de Água, Energia e Gás	(143.153,56)	(292.384,07)
Despesas de Aluguéis	(806.739,97)	(1.722.669,33)
Despesas de Comunicações	(206.281,83)	(413.850,28)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(482.037,03)	(913.620,95)
Despesas de Material	(60.430,72)	(117.643,63)
Despesas de Processamento de Dados	(826.117,60)	(1.586.689,30)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(306.529,93)	(576.687,37)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(109.061,80)	(215.712,91)
Despesas de Seguros	(37.405,71)	(61.619,94)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(271.898,73)	(534.381,76)
Despesas de Serviços de Terceiros	(156.123,67)	(297.851,91)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(894.958,93)	(1.697.717,72)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(850.534,20)	(1.240.914,06)
Despesas de Transporte	(129.971,84)	(252.211,29)
Despesas de Viagem no País	(92.329,06)	(181.711,31)
Despesas de Amortização	(26.996,90)	(44.052,80)
Despesas de Depreciação	(438.946,79)	(719.149,80)
Outras Despesas Administrativas (a)	(806.019,01)	(1.412.064,16)
TOTAL	(6.645.537,28)	(12.280.932,59)

a) Os saldos das Outras Despesas Administrativas estão compostos:

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Livros Jornais e Revistas	(778,80)	(778,80)
Condomínio	(46.003,23)	(60.204,58)
Emolumentos Judiciais e Cartorários	(81.140,63)	(113.997,95)
Copa/Cozinha	(26.441,59)	(49.133,08)
Lanches e Refeições	(9.407,99)	(24.718,32)
Uniformes e Vestuários	(52.140,90)	(57.536,90)
Contribuição a OCE	(94.869,00)	(185.184,00)
Taxas da Junta Comercial	(865,17)	(1.329,04)
Medicamentos	(211,52)	(942,42)
Sistema Cooperativista	(9.228,30)	(17.663,58)
Mensalidades Diversas	(46.198,01)	(91.155,57)
Rateio de Despesas da Central	(236.078,30)	(426.452,30)
Rateio de Despesa ADM do Sicoob - Confederação	(144.401,94)	(289.508,63)
Outras Despesas Administrativas	(58.253,63)	(93.458,99)
TOTAL	(806.019,01)	(1.412.064,16)

26. Despesas Tributárias

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Despesas Tributárias	(61.808,72)	(103.473,95)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(63.881,73)	(99.104,08)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(44.638,19)	(84.102,60)
TOTAL	(170.328,64)	(286.680,63)

27. Outras Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Outras - Despesas de Provisões Operacionais	(409.978,67)	(409.978,67)
Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento	(1.797.144,04)	(3.405.193,81)
Outras Contribuições Diversas	-	(8.022,79)
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(3.972,00)	(3.972,00)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(225.334,34)	(534.636,67)
Outras Despesas e Dispêndios Operacionais	(263.521,94)	(728.082,19)
TOTAL	(2.699.950,99)	(5.089.886,13)

28. Outros Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/25	31/12/25
Recuperação de Encargos e Despesas	90.745,90	98.841,87
Dividendos	128.463,86	482.931,18
Distribuição de Sobras da Central	-	95.627,60
Atualização Depósitos Judiciais	8.235,73	8.235,73
Rendas de Repasses Interfinanceiros	188.520,98	242.011,88
Rendas Oriundas de Cartões de Crédito e Adquirência	592.895,07	1.262.158,93
Juros ao Capital	4.494.998,57	4.494.998,57
Outras Rendas Operacionais	326.056,41	488.236,05
TOTAL	5.829.916,52	7.173.041,81

32.2 Cooperativa Central

O SICOOB COOCRELIVRE, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiado à SICOOB SÃO PAULO, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB SÃO PAULO, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB SÃO PAULO a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB COOCRELIVRE responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB SÃO PAULO perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB SÃO PAULO:

Descrição	31/12/25
Operações Ativas	
Ativo - Relações Interfinanceiras (Nota 6.6)	428.905.844,61
Ativo - Participações de Cooperativas (Nota 6.3)	37.719.138,25
Total de Operações Ativas	466.624.982,86
Receitas	31/12/2025
Ingressos de Depósitos Intercooperativos (Nota 5.a)	57.544.930,77

33. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021 e Resolução CMN nº 5.194/2024, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	Valores
Patrimônio de referência (PR)	282.941.485,69
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	506.526.815,41
Índice de Basileia (mínimo 10,5%)	45,98%

34. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos, é aprovada pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, social, ambiental e climático, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no

Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

34.1 Risco Operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

34.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;

- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

34.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas. As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3, S4 e S5.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das

taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a

cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

- a) valor econômico (ΔE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;
- b) resultado de intermediação financeira (ΔNI): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

- a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
- b) os limites máximos do risco de mercado (RWAm_{pad});
- c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;
- d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;
- e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
- g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
- h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);
- j) resultado dos testes de estresse.

34.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de

vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos a órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

a.1) limite mínimo de liquidez;

a.2) fluxo de caixa projetado;

a.3) aplicação de cenários de estresse;

a.4) definição de planos de contingência.

b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

34.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

O gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

A partir dos princípios e diretrizes estabelecidos na Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática do Sicoob, é possível nortear as análises de relevância das exposições aos riscos social, ambiental e climático, considerando os seguintes conceitos:

Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos fundamentais nas relações de negócios e para todas as pessoas, observando impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos negativos e perdas em decorrência de danos causados ao meio ambiente por agentes físicos, químicos e/ou biológicos que possam afetar a reputação e os negócios do Sicoob.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos físico e de transição.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, de acordo com os critérios de elegibilidade, avaliação e monitoramento e divulgados nos manuais internos, observando a combinação de setores de maior risco, valores de exposição e existência de embargos ambientais, possibilitando a análise de associados com predisposição aos riscos desta natureza, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes.

As propostas de contrapartes atuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

De modo a observar a propensão ao risco das atividades econômicas das contrapartes, foi elaborada a Lista de Setores Sensíveis e a Lista de Exclusão, considerando os impactos causados ao meio ambiente e na sociedade como um todo, acidentados de

trabalho, exposições em mídia, fontes de receita, sensibilidade da legislação aplicável no exercício das atividades, práticas de mercado, apetite a risco institucional e risco de imagem.

O limite de concentração da exposição em setores sensíveis é de 15% (quinze por cento), considerando o saldo devedor dos setores, de forma consolidada, sobre a carteira total da cooperativa.

34.6 Gerenciamento de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas.

34.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;

b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;

c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;

d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;

e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO), Plano de Recuperação de Desastre (PRD) e Plano de Emergência (PEM).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

34.8 Risco Cibernético

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças ao ambiente cibernético.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

A área de Risco Cibernético realiza monitoramentos essenciais, acompanha vulnerabilidades e incidentes cibernéticos, além de

participar de fóruns específicos sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento de suas funções e para a proteção dos ativos digitais do Sicoob.

Adicionalmente, são realizadas pesquisas periódicas da maturidade cibernética de todo o sistema Sicoob, o que possibilita a avaliação e a priorização de ações, medidas e controles para mitigação de riscos cibernéticos e de segurança da informação.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bienalmente. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

35. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

ORLÂNDIA-SP

RODOLFO LOMBARDI ARCHANGELO
DIRETOR ADMINISTRATIVO

GABRIEL BARALDI ZOLLA
CONTADOR -1SP293385



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da **COOPERATIVA DE CRÉDITO COOCRELIVRE – SICOOB COOCRELIVRE**, abaixo assinados, em cumprimento das atribuições legais e estatutárias dispostas no Art. 52, inciso IV do Estatuto Social aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 12 de abril de 2025, procederam o exame e análise que compreende o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2025 bem como as respectivas Demonstrações das Sobras e Perdas, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, em conjunto com o relatório dos Auditores Independentes, constatando estarem os mesmos em perfeita ordem, sendo de opinião de que foram atendidas todas as exigências estipuladas pelos órgãos reguladores e fiscalizadores.


Conforme acima exposto o Conselho Fiscal é favorável à aprovação das contas pela Assembleia Geral Ordinária, não havendo votos dissidentes.

Orlândia – SP, 26 de março de 2026.

Francisco Rubens Calil Neto
Conselheiro

Romualdo de Lima
Conselheiro Secretário

Sebastião dos Santos Candido
Conselheiro Coordenador



Previdência Sicoob


O futuro se constrói agora.

Com o Sicoob, você investe com **segurança, rentabilidade e os benefícios do cooperativismo.**

 **Dedução de até 12% da base do IR***

*Exclusivo para o plano Multi-instituído

 **Rentabilidade e solidez**

 **Perfil de investimento que combina com seus planos**

 **Coberturas de risco por morte e invalidez**

 **Planejamento Sucessório**

 **Gestão especializada**

 **Adesão direto no App Sicoob**

Converse com o seu gerente e comece hoje.

Central de Atendimento

Capitais e regiões metropolitanas: 4000.1111* | Demais localidades: 0800 642 0000
SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 725 0996 (de seg. a sex., das 8h às 20h)
ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458
(de segunda a sexta, das 8h às 20h). *Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora: mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

Mais que uma
escolha financeira.

**SICOOB COOCRELIVRE**

PARA VOCÊ



- CONTAS
- CARTÕES
- CRÉDITO
- INVESTIMENTOS
- PREVIDÊNCIA
- SEGUROS
- CONSÓRCIOS
- SERVIÇOS



PARA SUA EMPRESA

- CONTAS
- CARTÕES
- CRÉDITO
- INVESTIMENTOS
- SEGUROS
- CONSÓRCIOS
- SERVIÇOS
- RECEBIMENTOS E SIPAG
- PAGAMENTOS

**SEGURANÇA,
RENTABILIDADE
E LIQUIDEZ**

PARA O AGRO NEGÓCIO

- INVESTIMENTO
- COMERCIALIZAÇÃO
- CUSTEIO
- INDUSTRIALIZAÇÃO



PARA O CRÉDITO RURAL



- RENOVAGRO
- MODERFROTA
- MODERAGRO
- PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)
- MODERINFRA
- PRONAMP
- FUNCAFÉ
- FUNDOS CONSTITUCIONAIS
- RECURSOS PRÓPRIOS LIVRES (RPL)
- CÉDULA DE PRODUTO RURAL FINANCEIRA (CPR-F)



SIGA E COMPARTILHE O
SICOOB COOCRELIVRE



 **SICOOB COOCRELIVRE**